www.acim.com.br
ISSN 1981-1926
Maio/2012
Nº 520 - Ano 49
R$ 5,00

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

MARINGÁ 65 ANOS

PARA VENCER OS PRÓXIMOS DESAFIOS O PLANEJAMENTO PERMANECE COMO FÓRMULA DO SUCESSO

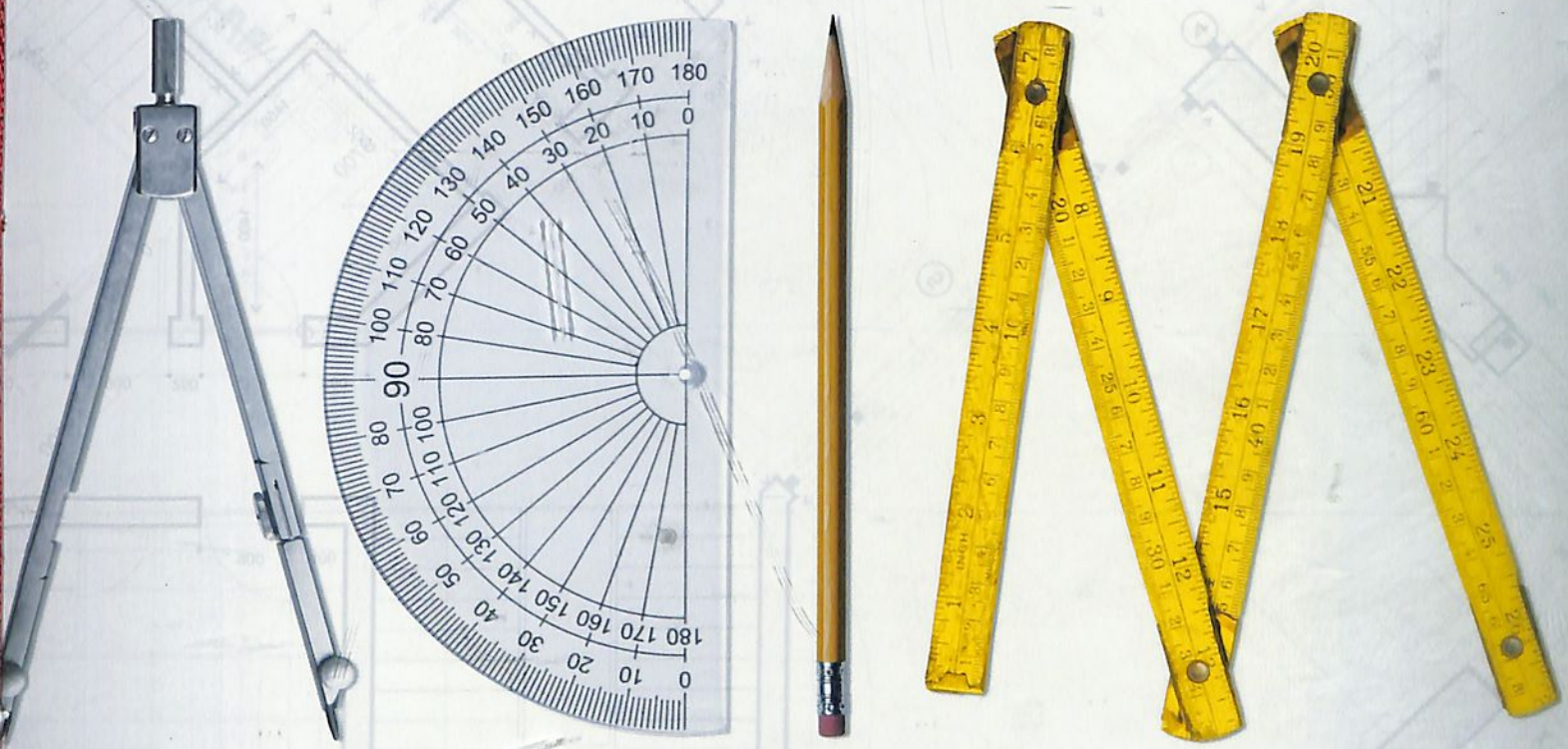


bandfashion.com.br



ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



Gestão 2012 - 2014

A ampliação de um trabalho depende de novos pontos de vista

bandfashion.com.br



NOSSA VIDA MAIS BONITA

A **Bandfashion** foi feita pensando em você. **Uma loja de atacado** prática e diferente, organizada em seções "**estilo de vida**" para você encontrar com facilidade o estilo que mais agrada seus clientes. **Venha aproveitar o melhor da moda e prepare-se para deixar a sua vida mais bonita.**

A MAIOR LOJA DE MODA
EM SHOPPING DE ATACADO
DO BRASIL.

Bf Bandfashion

Moda Acessórios Cama Mesa Banho Tecidos

Fone: (44) 3220-1000 - PR 317, 5693 | km 06 | Maringá - PR | Shopping Avenida Fashion



> Hoje, aos 44 anos, assumo a presidência desta que é uma das mais expressivas e arrojadas entidades de classe do Brasil. Para mim é uma honra e um privilégio ter a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento justo e cidadão da cidade que acolheu meus avós e pais, me viu nascer e me permitiu constituir a minha amada família

Bom trabalho a todos nós

Maio de 2012. No mês em que Maringá completa 65 anos de existência, os voluntários reunidos sob o compromisso de união e trabalho começam a trilhar juntos um novo caminho à frente da diretoria da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM).

Quando eu nasci, esta terra havia completado a maioridade e já dava mostras do que o futuro lhe reservava. A ACIM ensaiava admiravelmente os primeiros passos naquilo que seria parte de sua essência, ou seja, a defesa de propostas do interesse da coletividade. Em 1953 a ACIM auxiliou a construção da primeira usina elétrica a diesel da cidade, que viria a se tornar o embrião da Companhia Paranaense de Energia (Copel). No ano seguinte os empresários maringaenses cobravam o aumento de vagões para o despacho de grãos até o Porto de Santos, em São Paulo, e em 1956 a ACIM foi uma das principais entidades envolvidas na instalação de um dos primeiros serviços de telefones automáticos do interior do Paraná. E assim o tempo passou, germinando prodigamente as sementes da melhor qualidade lançadas no final da década de 1940.

Durante a adolescência e juventude eu desfrutei das ações inovadoras e empreendedoras conquistadas com muito esforço e trabalho pelos administradores municipais, na maior parte dos casos auxiliados pela ACIM. Hoje, aos 44 anos, assumo a presidência desta que é uma das mais expressivas e arrojadas entidades de classe do Brasil. Para mim é uma honra e um privilégio ter a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento justo da cidade que acolheu meus avós e pais, me viu nascer e me permitiu constituir a minha amada família.

O desafio é imenso e será encarado com fé e engajamento por mim e todos os diretores que assumem comigo o compromisso de consolidar a ACIM como a casa do empresário maringaense. Estou cercado de pessoas leais, empresários dedicados que possuem uma visão extraordinária de onde queremos chegar enquanto entidade e indutores do desenvolvimento econômico. Nosso trabalho seguirá na direção de fazer da ACIM a maior e melhor associação comercial do Paraná, uma verdadeira agência de desenvolvimento.

Quero dizer a cada um dos vice-presidentes e aos integrantes dos conselhos Superior, do Comércio, ACIM Mulher e Copejem: vocês são parte da ACIM. O que esta entidade é e será depende de cada um de nós. Vamos juntos atender e superar as expectativas dos nossos mais de 4,3 mil associados. Bom trabalho a todos nós.

E todos os associados podem ter certeza de que podem contar sempre com a Associação Comercial na defesa dos interesses conjuntos.

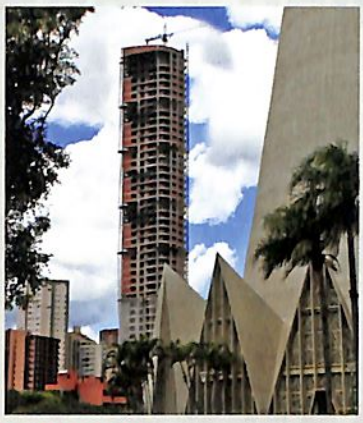
Marco Tadeu Barbosa é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

www.acim.com.br

icon RESIDENCES



PISCINA COM RAIA DE 12,5M
E DECK MOLHADO



ABRIL 2012



* EXCEPCIONAL LOCALIZAÇÃO
* ESPETACULAR DUPLEX
COM 585 M² PRIVATIVOS

* 01 POR ANDAR.
* 340 M² PRIVATIVOS
* 4 VAGAS DE GARAGEM

FACTORY DIGITAL

CERTIFICAÇÃO PBQP Nível A

CERTIFICAÇÃO ISO 9001

MEMBRO Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial

SUSTENTABILIDADE

IMPACTO GLOBAL THE GLOBAL COMPACT

Financiamento
Bradesco

Projeto aprovado pela Prefeitura, conforme Alvará nº. 1048/2009; Incorporação registrada no Registro de Imóveis 1º Ofício sob o nº. R2/88.897. Os mobiliários, decorações, cores e texturas são meramente ilustrativos. Os materiais de acabamento estão especificados no memorial descritivo anexo ao contrato de compra e venda de cada unidade.

ÍCONE DOS RESIDENCIAIS DE ALTÍSSIMO PADRÃO



RUA NÉO ALVES MARTINS, 1796
MARINGÁ - PR
FONE: 44| 3226-3563

ACESSE A PLANTA
E ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:
WWW.CONSTRUTORADESIGN.COM.BR

design
INOVAÇÃO E QUALIDADE
Desde 1975

ANS - Nº 31526-5

pam SAÚDE



Muita ROTATIVIDADE de FUNCIONÁRIOS em sua EMPRESA?

Invista em benefícios: ofereça PAM SAÚDE!

Estamos na era do pleno emprego e a mão de obra qualificada está cada vez mais rara. Tempo é dinheiro e é precioso para o empresário que necessita de equipe bem preparada e treinada.

Então, o que é possível fazer para reter funcionários, já que salário não é mais garantia de permanência na empresa?

Que tal investir em benefícios?

Pensando nisso que o PAM SAÚDE inovou. Saiu na frente com um novo produto – o PAM COOPERATIVO: Um plano de saúde completo, que cabe no orçamento e que contribui na satisfação interna da empresa.



pam COOPERATIVO

CONHEÇA todos nossos planos! Um deles será perfeito para sua empresa!

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS ACIM

pam SAÚDE - Mais que Plano de Saúde!

pam SAÚDE | INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRADA

Maringá: 44 3218-1515 | Cascavel: 45 3218-1314 | Ubiratã: 44 3543-4186

www.drpam.com.br



18

REPORTAGEM DE CAPA

A cidade que nasceu planejada completa 65 anos e precisa continuar sendo planejada; técnicos e especialistas opinam sobre os principais desafios que Maringá tem em relação ao desenvolvimento econômico, educação, trânsito e estrutura aeroportuária; estão entre os desafios, a construção de um centro de eventos e a maior eficiência no transporte público







10 **ENTREVISTA**

"É preciso colocar em perspectiva o tamanho verdadeiro do problema da indústria brasileira, que é imensamente menor do que vem sendo colocado". A afirmação é do economista Ricardo Amorim, entrevistado principal desta edição; ele também discute os gargalos para um crescimento maior da economia brasileira, crise europeia e financiamento imobiliário

26 **NOVA DIRETORIA**

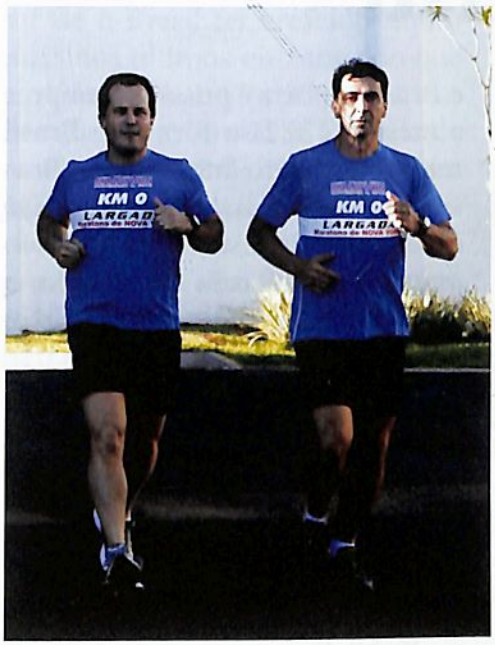
Até 2014 a Associação Comercial e Empresarial de Maringá será presidida pelo empresário Marco Tadeu Barbosa, que foi empossado em 23 de abril, juntamente com os conselheiros de Administração, ACIM Mulher, Copejem e Comércio e Serviços; acompanhe a cobertura do evento e veja as principais metas da nova diretoria

32 **RECURSOS HUMANOS**

Contratar gerentes não tem sido fácil para as empresas locais e diante da dificuldade, há quem opte por "importar" profissionais de outras regiões e formar líderes entre os funcionários destacados da equipe; *headhunters* opinam sobre as duas alternativas e explicam que com a falta de profissionais, os salários chegaram a ser inflados

38 **TRIBUTAÇÃO**

O advogado Vinicios Leôncio poderá entrar para o *Guinness Book* por ter escrito o maior livro do mundo, mas o assunto não deveria ser digno de recorde: trata-se das mais de 275 mil normas tributárias publicadas no Brasil desde a Constituição Federal; para os empresários, é preciso ficar atento ao optar pelo regime tributário, já que é possível pagar menos impostos sem infringir a lei



42 **COMPORTAMENTO**

Nada melhor do que ir para casa descansar depois de um dia de trabalho, correto? Errado será a resposta de muitos empresários que aproveitam as horas livres para se exercitar ou praticar um *hobby*, como cozinhar, andar de moto ou voar de balão; na foto, os amigos e maratonistas Eduardo Borin e Odenir João Marion



46 **NEGÓCIOS**

O que Maringá tem para atrair novos negócios? Para muitos, o diferencial é a cidade ser polo, para outros é a qualidade de vida e com motivos diferentes, empresários escolhem Maringá para implantar suas empresas; na foto Moacir José Fernandes, da Ilgatex Tecidos, que neste mês vai mais que dobrar o tamanho da loja

REVISTA ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO 49 Nº 520 MAIO/2012
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ - ACIM / FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL
José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
Altair Aparecido Galvão, Wládia Dejuli, Marco Tadeu Barbosa, Giovana Campanha, Helmer Romero, José Carlos Barbieri, Lúcio Azevedo, Pedro Grava, Mohamad Ali Awada Sobrinho, Miguel Fernando Perez Silva, Sérgio Gini, Valdeir Larrosa, Walter Thomé Júnior, Tatiana Consalter

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Giovana Campanha - MTB 05255

COLABORADORES
Amanda Freitas, Cibele Chacon, Giovana Campanha, Juliana Daibert, Octávio Rossi, Osvaldo Singles e Rubia Pimenta

EDITORAÇÃO
Andréa Tragueta
andreatra@brturbo.com.br

REVISÃO
Giovana Campanha, Helmer Romero e Sérgio Gini

CAPA
Anima Lamps

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Heitor Marcon, Ivan Amorin e Walter Fernandes

CTP E IMPRESSÃO
Gráfica Regente

MISTO Papel FSC FSC® C107461

CONTATO COMERCIAL
Altair Galvão
9972-8779 - aapgalvao@hotmail.com

Ana Cristina Nóbrega
(44) 9941-9908 - contato.racim@hotmail.com

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Marco Tadeu Barbosa

CONSELHO SUPERIOR
Presidente: Adilson Emir Santos
COPEJEM - Presidente: Rodrigo Seravalli de Britto
ACIM MULHER - Presidente: Ana Lúcia Megda

CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
Presidente: Mohamad Ali Awada Sobrinho

Os anúncios veiculados na Revista Acim são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece o acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

CACB CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL
FACIAP FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

www.acim.com.br

POR GIOVANA CAMPANHA

"A origem dos problemas da indústria não está no câmbio ou na China"



Economista formado pela USP, Ricardo Amorim atua no mercado financeiro há 20 anos e trabalhou em Nova York, Paris e São Paulo Ele ministra palestra sobre economia e tendências em diversos cantos do país e no exterior. Semanalmente é possível assistir aos comentários de Amorim no Manhattan Connection, veiculado pela Globo News, ou ler seus comentários na revista IstoÉ. O economista responde, abaixo, questionamentos sobre crescimento, desindustrialização, entre outros assuntos importantes da economia nacional:

O senhor afirmou que o "Brasil está condenado ao crescimento". Quais são os fatores que sustentam a base deste crescimento?

Há cinco fatores gerados por mudanças que aconteceram de forma mundial: o primeiro é uma explosão da procura pela matéria-prima e o Brasil é hoje um dos maiores produtores mundiais tanto de alimentos, quanto de metais, minerais, petróleo e isso tem a ver com a emergência chinesa. Outro aspecto relacionado à China é o que o Brasil importa, como os eletrônicos, ficou muito mais barato. Como um trabalhador chinês, via de regra, recebe muito pouco, quando uma parte maior da produção mundial destes produtos passou a ser feita na China, o preço de venda no Brasil caiu, então ganhamos duas vezes. Vou dar um exemplo: o preço do petróleo aumentou 15 vezes em dez anos e no mesmo período o preço de uma televisão caiu 20 vezes, o que significa que com 300 vezes menos petróleo que o Brasil exporta é possível comprar a mesma TV. Isso tornou o Brasil mais rico. Outro fator é que o Brasil importa capital para financiar consumo e investimento e como a taxa de juros caiu no mundo, o dinheiro ficou mais barato. Estes três fatores geraram um quarto fator positivo para o Brasil: o país tinha uma perda de talentos, gente que ia trabalhar fora do país porque tinha melhores oportunidades e atualmente acontece o contrário. Só no ano passado foram 500 mil estrangeiros a mais trabalhando no Brasil. Essa capacidade de atrair gente é positiva e ajuda o crescimento. E o último aspecto é que o Brasil está passando por um momento demográfico favorável: caiu a taxa de natalidade, mas o país ainda não tem muito idoso, o que significa que há uma parcela maior da população em idade de trabalho e menos gente tem que ser sustentada. Por estas razões, o crescimento médio do PIB brasileiro nos últimos oito anos foi de 4,9%, o dobro do que tinha sido nos 25 anos anteriores, de 2,4%.

Por outro lado, o Brasil registrou em 2011 PIB de 2,7%, sendo que no início do ano passado o governo projetava crescimento de 5%. O que nos impede de crescer a níveis mais acelerados?

Basicamente no ano passado o que impediu o Brasil de crescer mais

www.acim.com.br

foi o estouro da crise europeia, que trouxe dois impactos ao Brasil. O primeiro foi reduzir as exportações para os países ricos, isso significa menos crescimento, e o segundo foi uma queda de linhas bancárias para o Brasil. Os europeus no ano passado tiraram US$ 80 bilhões em linhas bancárias para o Brasil. Apesar de o Brasil ter crescido muito mais nos últimos oito anos do que a média entre 1979 e 2003, entre as décadas de 1970 e 1980 a média de crescimento foi de 7% ao ano, mas não conseguimos sustentar este crescimento devido aos entraves estruturais. Falta infraestrutura, mão de obra qualificada, a carga tributária é muito alta, a burocracia é pesada, há problemas de corrupção muito significativos.

A indústria brasileira cresceu 1,6% no ano passado. O governo anunciou a desoneração da folha de pagamento das indústrias por cerca de um ano para aumentar a competitividade. Quais medidas são vitais para incentivar o maior crescimento da indústria?

São vários aspectos. Primeiro é preciso colocar em perspectiva o tamanho verdadeiro do problema da indústria brasileira, que é imensamente menor do que vem sendo colocado. O que quero dizer é que a indústria brasileira nos últimos dez anos ganhou espaço no mundo, era a 10ª maior em 2000 e no ano passado foi a 5ª. Então, não é que o Brasil está ficando para trás, ao contrário, está ganhando espaço. O segundo fator é que a indústria brasileira nos últimos dez anos ganhou participação no PIB. Só que a indústria tem muitos desafios, de um lado a competição com a China, e de outro o fato do real ter ficado mais forte. Mas estas não são as razões dos problemas da indústria. As razões têm a ver com um problema da economia brasileira pagar mais imposto do que a indústria chinesa, americana, alemã, o que coloca o empresário em dificuldade de competição. E a solução que tem sido dada não é reduzir o imposto da nossa indústria, tem sido aumentar o imposto da importação. Só que isso gera outro problema: o consumidor brasileiro paga aqui mais por um mesmo produto que lá fora e a consequência é a diminuição do nosso mercado. O melhor exemplo que conheço é o automóvel, que no Brasil tem uma carga tributária absurda. Enquanto um modelo custa R$ 75 mil no Brasil, custa R$ 37 mil nos Estados Unidos e se ele chegasse no Brasil pelo mesmo preço, provavelmente dobraria o número de automóveis vendidos e, por consequência, teriam muito mais empregos e mais renda de escala, o que tornaria nossa indústria mais competitiva. A falta de investimento em infraestrutura aumenta o custo de transporte e também pesa contra a nossa indústria. A origem do problema não está na questão do câmbio nem na China e sim em questões dos nossos próprios desequilíbrios.

> **"É preciso colocar em perspectiva o tamanho verdadeiro do problema da indústria brasileira, que é imensamente menor do que vem sendo colocado. O que quero dizer é que a indústria brasileira nos últimos dez anos ganhou espaço no mundo, era a 10ª maior em 2000 e no ano passado foi a 5ª**

Então, não estamos vivendo um processo de desindustrialização, conforme algumas pessoas acreditam...

Posso dar alguns dados para mostrar que não estamos vivendo um período de desindustrialização. No ano passado o investimento e as contratações na indústria foram os mais altos da história. Ninguém investe em um setor que está fadado ao fracasso. Em 2009 o Brasil foi o 14º receptor de investimentos estrangeiros no mundo e no ano passado foi o terceiro, atrás de China e Estados Unidos. O que estou querendo mostrar é que a valorização cambial e a própria questão chinesa apertaram a margem que a nossa indústria tinha. Mas há outros aspectos, em alguns casos a margem da indústria brasileira era mais alta que a média mundial. Mas o mais importante contra a competitividade é o peso do setor público. Na imensa maioria dos setores dentro da fábrica, as indústrias brasileiras são competitivas, só que na hora em que são agregados os custos indiretos, a carga tributária alta, infraestrutura ruim, mão de obra pouco qualificada por falta de investimento em educação, há uma série de problemas.

A crise econômica dos países europeus está perto do fim? E quais são as medidas prioritárias para minimizar esta crise e evitar outras no curto prazo?

Não acredito que esteja perto do fim. A grande medida deveria ter sido tomada antes, porque quando aconteceu a crise de 2008 o governo

www.acim.com.br

brasileiro para estimular a economia, reduziu a taxa de juros e aumentou muito os gastos para dar estímulo à economia. Foram medidas corretas naquele momento. O que acontece é que depois disso a economia ficou mais forte, a inflação e a taxa de juros subiram. E neste momento que é preciso estimular a economia, o governo está reduzindo a taxa de juros e, por consequência, estimulando mais o crescimento brasileiro, o que é correto. Mas na parte fiscal, nunca foram cortadas as despesas equivalentes ao que se tinha aumentado. E agora que seria hora de aumentar pesado de novos os gastos ou mais para frente quando a crise ficar mais grave, o governo não vai ter esse mesmo espaço. A redução do IPI é ótima. O problema é que ela não deveria ser limitada a alguns setores e outro problema mais grave é que para que possamos fazer reduções significativas e permanentes de taxas de impostos só tem uma forma: o governo precisa cortar gasto. Senão, vamos acabar com um problema fiscal igualzinho ao que está acontecendo com a Europa. A origem da maior parte das distorções da economia brasileira está nos gastos públicos exagerados. Com a infraestrutura é a mesma situação: se o governo gastasse menos, sobraria mais dinheiro para investir. E como o governo gasta demais, tem que tomar muito dinheiro emprestado e compete com o setor privado pela oferta de poupança.

O financiamento imobiliário no Brasil cresceu 22% em janeiro deste ano comparado a janeiro de 2011. Há um temor que o Brasil esteja enfrentando uma bolha imobiliária. O senhor acredita nisso?

Não acredito que tenhamos uma bolha imobiliária prestes a estourar por algumas razões. Fui estudar as bolhas imobiliárias dos últimos 110 anos, porque tinha esta mesma preocupação. E não houve nenhuma bolha que estourou com o nível de consumo per capita que o Brasil tem hoje. O segundo aspecto é o crédito imobiliário. Bolha é quando você compra alguma coisa com um dinheiro que não tem. A relação entre crédito e PIB no Brasil é baixa, de 5%, enquanto na Espanha, por exemplo é de 56% do PIB.

A Bolsa de Valores brasileira tem registrado queda. Investir no mercado de ações é um mau negócio? E quais os investimentos mais seguros no momento?

Investir em ações é um bom negócio no longo prazo em países com boas perspectivas de crescimento e essa é a situação brasileira. Só que a bolsa é um bom investimento em alguns momentos e ruim em outros. Como acho que a situação da Europa vai piorar, é provável que nossa bolsa nos próximos meses passe por um ajuste, como passou no final do ano passado quando a crise ficou mais séria. Mas acontecendo esses ajustes que fazem com que os preços fiquem mais baixos, as perspectivas de médio e longo prazo da bolsa brasileira são muito boas. O que a história brasileira mostrou é que não há investimento que em qualquer situação seja seguro. A caderneta de poupança no Brasil no governo Collor foi um péssimo investimento, não teve segurança, além de ter tido uma rentabilidade baixa. O retorno dos investimentos está ligado ao prazo e valor, mas a melhor estratégia, via de regra, passa pela diversificação, com aplicação em bolsa, investimento imobiliário e em renda fixa.

Na sua opinião qual será o crescimento do PIB do Brasil neste ano?

Estou convencido de que o crescimento vai decepcionar, porque a crise europeia ainda não acabou e vai ter reflexos no Brasil. No curto prazo não estou otimista com as perspectivas para o país, mas isto não tem a ver com o Brasil, da mesma forma que estou otimista no longo prazo e não tem a ver com questões diretamente do Brasil. O Brasil foi condenado a crescer, apesar do Brasil e não por causa do Brasil, porque não resolvemos nossos problemas, mas há uma conjuntura basicamente favorável.

O Brasil sediará os dois maiores eventos esportivos mundiais, a Copa e as Olimpíadas. Qual o impacto disso para a economia? Isto forçará o Brasil a investir em infraestrutura?

Na realidade já está havendo investimentos. Na década passada em termos reais os investimentos públicos em infraestrutura no Brasil aumentaram três vezes, só que saiu de um grau muito baixo. Desconfio que vai triplicar de novo nesta década e aí entram não só estes grandes eventos mas o fato do país estar crescendo, atraindo muito investimento externo, já que os países ricos não estão crescendo e os investidores aplicam dinheiro aqui e na China. Os nossos gargalos de infraestrutura estão começando a limitar o crescimento chinês, porque se o nosso minério de ferro não pode chegar à China porque faltam ferrovias e porto, a China não cresce em função do nosso problema. O resultado é que no ano passado os maiores investidores externos do Brasil foram os chineses basicamente em infraestrutura. ■

www.acim.com.br

BRAVO

brisas
residence club
Bella Cittá

BREVE LANÇAMENTO!

2 ou 3 Dorm.
1 Suíte

PREÇO FECHADO

Varanda com Churrasqueira
Opção para 2 Vagas de Garagem

COMPROMISSO A.YOSHII
ENTREGA NO PRAZO
ENTREGA: 30/11/2015

Ampla Área Lazer

Piscina Adulto e Infantil | Espaço Gourmet
Salão de Festas | Churrasqueira | Fitness
Sala de Jogos | Game Space | Praças | Kids Place
Playground | Quadra Poliesportiva

112m² Área Total

Ótima Localização: Av. Londrina, 934 | Zona 8



VISITE APARTAMENTO DECORADO NO SHOW ROOM A.YOSHII

Av. Gurucaia, 400 | Diariamente das 9 às 19h | Inclusive Domingos e Feriados

Informações: OPÇÃO IMÓVEIS

Construção e Incorporação: A.YOSHII ENGENHARIA
Referência de Qualidade

Imagens presentes neste catálogo são ilustrativas. As perspectivas dos ambientes apresentam sugestão de decoração, não fazendo parte do projeto original. Os acabamentos serão conforme memorial descritivo. O empreendimento será comercializado após registro de incorporação no cartório de imóveis.

NOVA DIRETORIA DO SIVAMAR TOMA POSSE EM JULHO


Ivan Amorin

A nova diretoria do Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), presidida pelo comerciante José Rubens Abrão, será empossada em 5 de julho. A eleição foi realizada em 13 de abril e a única chapa inscrita no pleito recebeu 121 votos.

José Rubens Abrão é formado em Economia pela Universidade Estadual de Maringá e é um dos proprietários da Casa Santa Terezinha. Ele integra a diretoria do Sivamar desde 1995, tendo sido vice-presidente nas gestões de Massao Tsukada e de Amauri Donadon Leal. Abrão foi também presidente do Copejem entre 1991-1993, diretor de Comércio da ACIM na gestão 1996-1998 e superintendente do aeroporto regional de Maringá.

Entre as principais metas da nova diretoria está a valorização do lojista e do associado do Sivamar. "Queremos ouvir os empresários. Nossa ideia é realizar uma pesquisa junto aos comerciantes para detectar as principais carências do comércio e de que forma o sindicato pode atuar para ajudar a supri-las", explica Abrão. A nova diretoria também pretende dar continuidade aos projetos que vinham sendo desenvolvidos pela gestão anterior, como o acompanhamento e a participação das discussões entorno das obras da avenida Brasil e da revitalização da rua Santos Dumont.

PLAENGE ENTREGA 1º RESIDENCIAL

A Plaenge mantém sua tradição de 42 anos e entregou rigorosamente no prazo acordado com os clientes, em março, seu primeiro empreendimento em Maringá, o residencial Plaza Mayor. "A conquista é de todos, desde colaboradores, fornecedores, da sociedade e dos clientes que acreditaram no nosso sonho de viabilizar o projeto", destaca o diretor regional da Plaenge, Leonardo Fabian. A empresa está construindo os residenciais Mirante do Parque e Solar do Bosque e prepara mais um lançamento para breve.

HOSPITAL MARINGÁ TRANSMITE CIRURGIA AO VIVO

Uma cirurgia realizada pela equipe do cirurgião vascular Altino Ono Moraes, no Hospital Maringá, em 25 de abril, foi transmitida ao vivo para dois mil especialistas que participavam do Congresso Internacional de Cirurgia Vascular, em São Paulo.

A cirurgia marcou o lançamento mundial de um novo modelo de endoprótese, utilizado para o tratamento de aneurisma, ou seja, uma dilatação das artérias que pode causar seu rompimento e consequentemente levar à morte.

O tratamento seria a implantação de uma endoprótese, no entanto, há limites para seu uso, por conta da espessura das artérias. A endoprótese utilizada pela equipe de Moraes é de fabricação alemã e possui um calibre bem menor do que os utilizados em procedimentos do gênero.

O procedimento durou cerca de duas horas e foi implantando em um paciente que sofre de aneurisma de aorta toráxica. Ele recebeu alta dois dias após a cirurgia. No dia 10 de maio o médico faz uma palestra sobre a técnica em um congresso internacional de cirurgia vascular em Palma de Mallorca, na Espanha. "Consegui trazer essa tecnologia para Maringá, pois a cidade é conhecida internacionalmente pela sua qualidade de vida. Na minha apresentação, quero mostrar os parques da nossa cidade e as pessoas se exercitando para ressaltar esse caráter tão peculiar de nosso município", ressalta.



PROGRAMA PARA INCENTIVAR EMPREENDEDORES

O Governo do Paraná lançou em Maringá, os programas Bom Negócio Paraná e Banco do Empreendedor e instalou o Fórum Regional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Setentrião Paranaense. Os investimentos fazem parte de uma série de ações de incentivo aos pequenos e micro empresários do interior. "Vamos movimentar a economia local, concedendo crédito mais barato", afirma o secretário da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Ricardo Barros. O Bom Negócio Paraná assegura capacitação gerencial e crédito subsidiado. As linhas variam de 0,58% a 1,1% ao mês e serão ofertadas pelo Banco do Empreendedor da Agência de Fomento. Quanto mais capacitado o empreendedor, mais barato será o juro. Os recursos podem ser aplicados em capital de giro e na realização de obras, reformas, compra de móveis, instalações, montagens e aquisição de máquinas e equipamentos.



Divulgação

CITROËN INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

Com investimentos de R$ 12 milhões e gerando 70 empregos diretos, a Citroën Verniê está em novo endereço em Maringá desde 30 de março. O investimento é do Grupo RCC, que também tem uma concessionária em Londrina. A concessionária segue o novo projeto de padronização visual recentemente implantado para privilegiar o relacionamento com o cliente e a experiência com a marca, o que inclui espaços de exposição, de recepção, de vendas e de manutenção.

A nova Verniê Maringá vai atender não apenas os consumidores de Maringá, mas também dos municípios de Umuarama, Cianorte, Campo Mourão, Paranavaí, Apucarana e Ivaiporã. "A expectativa de vendas para a Verniê Maringá é de 80 veículos novos e 50 seminovos por mês, o que vai contribuir para que as vendas totais do grupo possam atingir o patamar de dois mil carros já em 2012", diz o diretor-presidente do Grupo RCC, Carlos Picchi Júnior.

A concessionária de Maringá ocupa uma área total de 7 mil metros quadrados, sendo 5,5 mil metros de área construída. Está localizada na avenida Colombo, 2680.



EMPRESAS REGIONAIS PODEM ANUNCIAR NA PROGRAMAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Em 18 de abril, o Comitê Olímpico Internacional (COI) promoveu em Londres, uma das cidades-sede dos Jogos Olímpicos de 2012, um evento que marca a contagem regressiva para o início das competições que acontecem entre 27 de julho e 12 de agosto na Inglaterra.

O maior evento esportivo do mundo, pela primeira vez, será transmitido com exclusividade na TV aberta brasileira pela Rede Record. A emissora também transmitiu os Jogos Pan Americanos de Guadalajara no ano passado e os Jogos Olímpicos de Inverno em Vancouver, em 2010. Em Maringá, os telespectadores acompanham os detalhes da maior celebração do esporte do planeta na telinha da RICTV Record.

Marcas como Caixa Econômica Federal, Cervejaria Petrópolis, Mc Donald´s, Nestlé, Petrobras, Procter & Gamble, Coca Cola, Tim e Visa estão confirmadas como patrocinadoras oficiais dos jogos. A oportunidade também está aberta aos mercados regionais que têm à disposição cotas de participação para as transmissões. Entre uma das vantagens ofertadas está a exclusividade de veiculação durante os *breaks* de exibição das competições e cerimônias oficiais. Ou seja, todos os intervalos dos jogos terão comerciais determinados somente das marcas com cotas de participação ou patrocinadoras.



Walter Fernandes

NOVO CONCEITO DE LOJA DE ATACADO EM MARINGÁ, A BANDFASHION

Com 12 mil metros quadrados e investimentos de R$ 15 milhões, a Bandfashion foi aberta em 9 de abril em Maringá. A loja, que pertence ao grupo F.A Maringá e gera 150 empregos diretos, inaugura um novo conceito em compras atacadistas, baseado no *lifestyle*. E, para isso, conceitos do varejo foram adaptados por um dos maiores especialistas no assunto, o arquiteto Júlio Takano. A exposição de produtos é feita combinando peças por estilo, como clássico, contemporâneo e jovem, o que facilita a compra pelos lojistas, que podem optar pelo autoatendimento ou atendimento acompanhado por consultores de vendas.

A expectativa é que a Bandfashion receba oito mil clientes por mês. São comercializadas mais de 400 marcas de cama, mesa, banho, confecção masculina, feminina e infantil, acessórios, entre outros. No total, estão disponíveis mais de dois mil itens e um milhão de peças.

Com um amplo espaço interno, a Bandfashion tem ambiente climatizado, elevadores exclusivos, café gourmet, *lounge* com internet, banheiros com chuveiros para atender compradores de todo o Brasil, 500 vagas rotativas de estacionamento para automóveis, além de estacionamento para ônibus e vans, entre outros. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 6 às 18 horas. O acesso à loja se dá pelo shopping Avenida Fashion, localizado na PR 317, quilômetro 6, número 5.693.

IBGE REALIZA PESQUISA COM EMPRESAS DE MARINGÁ E REGIÃO

Anualmente, entre os meses de abril e outubro, todos os segmentos da economia brasileira passam por uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este ano, 1,6 mil empresas de 12 municípios da Região Metropolitana de Maringá recebem o questionário do órgão, com perguntas importantes para conhecer os principais indicadores econômicos da região.

No entanto, está havendo dificuldade para conseguir os dados. "O levantamento de 2010, por exemplo, ainda não pode ser divulgado, pois muitas empresas não forneceram informações. Como é um levantamento trabalhoso, com dados de rentabilidade, lucro, despesas, gastos com pessoal, luz, água, entre outros, as empresas acabam, por falta de tempo ou interesse, não respondendo o questionário", fala o técnico do IBGE Maringá, Marco Antônio Melo.

São questionadas empresas de Maringá, Sarandi, Marialva, Mandaguari, Floresta, Mandaguaçu, Ourizona, Itambé, São Jorge do Ivaí, Paiçandu, Doutor Camargo e Ivatuba. Destas, aproximadamente 60% são de Maringá. O envio das informações para o IBGE é realizado mediante o preenchimento do questionário eletrônico que pode ser baixado no www.ibge.gov.br.

SHOWS
10 a 20 de Maio
www.srm.org.br/expoinga



40 anos

17º Internacional

EXPOINGÁ 2012

MARINGÁ · PR · BRASIL

HÁ **40 ANOS** PROPORCIONANDO
O DESENVOLVIMENTO DO **AGRONEGÓCIO**!

Há **40** anos trazendo os **melhores shows** para **você!**



10/05	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
(Quinta-feira)	(Sexta-feira)	(Sábado)	(Domingo)	(Segunda-feira)	(Terça-feira)
Meia: R$ 20,00	**Meia:** R$ 20,00	**Meia:** R$ 20,00	**Meia:** R$ 20,00	**Doação de Alimentos**	**Doação de Agasalhos ou Produtos de Higiene Pessoal**



16/05	17/05	17 - 18 - 19 - 20/05	10 a 19
(Quarta-feira)	(Quinta-feira)	(Quinta / Sexta / Sábado / Domingo)	(Maio)
Meia: R$ 3,00		**Meia:** R$ 10,00	**Barraca Universitária**

Realização: SRM Rural de Maringá

Apoio: PARANÁ · Prefeitura do Município de Maringá · Agricultura, Pecuária e Abastecimento BRASIL

Pontos de venda: A Casa Ajuta Calçados – Rede de Lojas · Posto Canadá · BJ Santos · Posto Dubai · SRM Rural de Maringá

ITAIPU BINACIONAL · Pneumar Continental · Banco do Brasil · Sicredi Gente que coopera cresce · Viapar · Conti

O preço do ingresso inteiro será o dobro da meia entrada anunciada.

sociedade civil de interesse público (Oscip) formada por representantes de instituições de ensino superior, prefeitura, sindicatos, agentes financeiros, entre outros. Na prática é um escritório que buscará parcerias tecnológicas para o desenvolvimento de produtos que atendam às necessidades da indústria, principalmente. "A ideia é integrar inteligências", explica. O vice-presidente do Codem afirma que a Oscip está registrada e deve entrar em funcionamento já em 2012.



Walter Fernandes

"Não basta colocar voluntários no contraturno dando aulas de futebol e artes", sentencia a doutora Lisia Nagel, que defende dobrar o aumento do número de professores e ampliar as escolas

Educação

A educação, ao lado da saúde, continua sendo um dos eixos fundamentais do desenvolvimento econômico da cidade. O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 mostra que 95% da população da cidade é alfabetizada. O índice, 5% superior ao nível nacional, é ainda maior se for considerada a faixa etária entre dez e 40 anos: cerca de 99%.

Os avanços não param por aí. Em 65 anos, a cidade se tornou um polo universitário, com 15 instituições de ensino superior e pós-graduação e mais de 50 cursos de mestrado e doutorado, que orientam mais de 40 mil pessoas. Deste total, 50% dos alunos são de outros municípios, sendo que 20% se mudam para Maringá para concluir os estudos. O setor movimenta aproximadamente R$ 500 milhões por ano, segundo o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Noroeste do Paraná (Sinepe/NOPR).

Ampliar o acesso ao ensino superior é o principal obstáculo. Atualmente há 6,5 milhões de acadêmicos em todo o país e a meta é chegar a 10 milhões nos próximos oito anos. A dificuldade residiria na

As propostas de especialistas para o futuro da cidade



1. **Criação de um centro para fomentar e gerenciar a inovação**; a entidade seria gerida como Oscip, composta por representantes de instituições de ensino superior, prefeitura, sindicatos, agentes financeiros, entre outros



2. **Ampliar o número de vagas no ensino integral da educação básica**, aumentando o número de professores e ampliando a estrutura das escolas



3. **Finalização do Hospital Universitário** de Maringá, com aquisição de equipamentos e contratação de pessoal



4. **Melhoria da eficiência do transporte coletivo**; a implantação de Veículo Leve sob Trilhos (VLT) é uma alternativa que pode contribuir para diminuir o fluxo de veículos automotores nas ruas



5. **Construção de um centro de eventos** para impulsionar o turismo



6. **Melhorar a infraestrutura do Aeroporto** Silvio Name Júnior para atender o número crescente de passageiros e para atender a demanda extra de empresas interessadas no transporte internacional de cargas, já que o aeroporto subiu de categoria

www.acim.com.br

Centro de Eventos impulsionaria turismo

Maringá tem um dos melhores índices de qualidade de vida do Brasil. Apesar disso, não são seus pontos de visitação que atraem as pessoas à cidade. Segundo o presidente do Maringá e Região Convention & Visitors Bureau, Fernando Rezende, o forte do município são os congressos e eventos.

Um levantamento da entidade mostrou que em 2011 as conferências reuniram aproximadamente 35 mil participantes, o que gerou um impacto econômico na cidade de cerca de R$ 16 milhões. Esses eventos são realizados, geralmente, por instituições de ensino, entidades profissionais, como médicos, dentistas, entre outros.

"O impacto desses congressos seria ainda maior, caso tivéssemos um Centro de Eventos, com uma estrutura que atendesse cerca de mil pessoas, com instalações modernas, espaço para expositores, amplo estacionamento, salas onde pudessem ocorrer conferências paralelas, entre outros", fala Rezende.

Para ele, a cidade possui boas instalações, no entanto, vários eventos não foram realizados em Maringá por não encontrar um local adequado. "Este ano deixamos de receber o Congresso Paranaense de Cardiologia e o Congresso Sul-brasileiro de Nefrologia", explica. Um turista de evento gasta, em média, três vezes mais que um turista que viaja por lazer.

Rezende explica que existem negociações para a construção de um Centro de Eventos no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro. "É necessário um debate mais abrangente com toda a comunidade para a concretização da proposta. Com certeza é algo que irá ajudar toda a cidade", ressalta.

incapacidade financeira de parte da população de arcar com os estudos. Para melhorar o quadro, uma das soluções apontadas é aumentar o número de vagas nas universidades públicas. Outra saída, segundo o presidente do Sinepe, Wilson Matos Filho, é ampliar os financiamentos nos estabelecimentos privados. "Estamos otimistas, pois vemos que este quadro está mudando. O Fundo de Financiamento do Ensino Superior é hoje liberado de forma mais abundante pelo governo federal", ressalta. Matos também vê necessidade de ampliação de investimentos em produção científica nas instituições particulares.

Na educação básica, das 43 escolas municipais, 22 têm ensino integral, número que tem aumentado gradativamente. A doutora em Filosofia da Educação e professora do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), Lísia Nagel, diz que a modalidade é importante por oferecer mais oportunidades aos alunos. O problema, segundo ela, é a infraestrutura.

"Não basta colocar voluntários no contraturno dando aulas de futebol e artes, muitas vezes isso não funciona. Apesar da boa vontade são pessoas despreparadas para lidar com grupos de crianças e adolescentes", diz. Na opinião de Lísia, a implantação do ensino integral implica em dobrar o número de professores e ampliar as escolas.

Saúde

Para o desenvolvimento sustentável na área da saúde, o superintendente do Hospital Universitário de Maringá (HUM), José Carlos Amador, diz que os esforços devem concentrar-se na mudança do perfil de atendimento – o número de idosos, em vez de crianças, será cada vez maior -, na finalização do hospital e na instalação de equipamentos com recursos materiais e humanos, bem

Ivan Amorin



Para o médico José Carlos Amador, "por mais que se invista em UTI não resolveremos o problema se não mudarmos o comportamento da população no trânsito"



Divulgação

Veículo Leve sobre Trilhos instalado em Strasbourg, na França: "solução eficiente de mobilidade urbana com rapidez de deslocamento, segurança e conforto", diz a arquiteta Anália Nasser

como naquele que talvez seja o mais difícil: a forma de gerir a saúde. "A saúde é o bem maior do ser humano e não pode ser moeda de troca. Não acredito em uma medicina que não seja 100% pública, nos mesmos moldes de países como Inglaterra, França, Holanda e Canadá. Dessa forma não teríamos problemas em ter médicos em cidades pequenas, pois as vagas seriam preenchidas como são as do poder judiciário, isto é, através de carreira própria com concurso público e salários condizentes". Amador também chama atenção para os acidentes de trânsito, um problema que está tomando proporções de tragédia.

"Não podemos continuar convivendo com este número absurdo de acidentes. Por mais que se invista em UTI não resolveremos o problema se não mudarmos o comportamento da população. É preciso melhorar a opção de transporte coletivo e oferecer acessibilidade segura, medidas mais baratas e eficientes", defende.

Ao lado destes traumas, o superintendente do HUM vislumbra outra dificuldade premente. "Infelizmente vamos começar a enfrentar um problema gravíssimo, que é proliferação de escolas de medicina, formando profissionais sem qualificação, jogando no mercado médicos mal preparados e forçando uma concorrência desonesta. E quem vai pagar por isso, de novo, é a população", adianta.

Trânsito

Em relação ao trânsito, uma alternativa que pode contribuir para diminuir o fluxo de veículos automotores nas ruas é o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), amplamente utilizado em países europeus e que será implantado em algumas capitais brasileiras em razão da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos. O VLT é um sistema de vários vagões interligados conduzidos por um operador, que se desloca sobre trilhos na superfície a uma velocidade constante à base de energias alternativas.

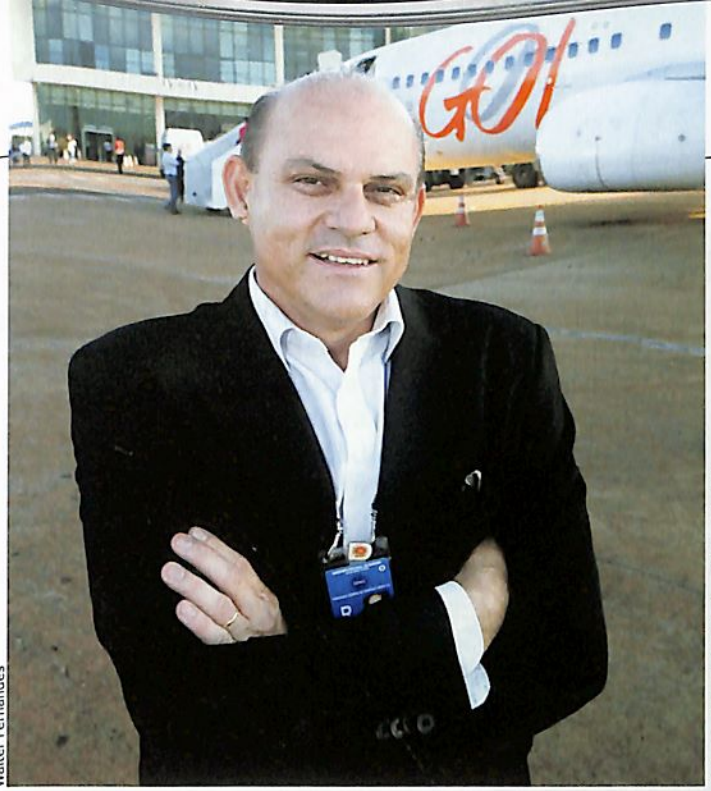
A arquiteta Anália Nasser, que é vice-presidente da ACIM, acredita que a implantação do sistema "é uma oportunidade para o poder público oferecer soluções eficientes de mobilidade urbana com rapidez de deslocamento, segurança e conforto ao usuário", diz.

Segundo ela, a viabilidade estrutural deste modelo de transporte conta muitos pontos a favor. O VLT transita tanto pelas vias existentes, interagindo com os veículos na mesma via, quanto sobre a grama, aproveitando o posicionamento estratégico dos canteiros centrais dispostos nas avenidas sem aumentar a área de pavimentação para não interferir na permeabilidade necessária ao escoamento das águas das chuvas. O VLT pode ainda transitar em calçadas e passeios públicos, facilitando o acesso dos usuários ao sistema.

"As vias públicas não comportarão a quantidade de veículos que as estimativas de crescimento vêm projetando e isto significa o caos em termos de mobilidade. É nosso dever planejar o futuro e buscar alternativas arrojadas que deem suporte ao franco crescimento da cidade", defende.

O psicólogo e analista de trânsito Luiz Riogi Miura, que trabalhou em Maringá no início da primeira administração do prefeito Silvio Barros, diz que o futuro será de supervalorização do transporte coletivo e de opções não poluentes, como bicicletas. "Não posso determinar quando será esse futuro, mas apenas salientar que deve ser esta a prioridade para os governantes de qualquer esfera. É uma questão de sobrevivência".

www.acim.com.br



Walter Fernandes

Segundo o superintendente do aeroporto, Marcos Valêncio, o prédio foi projetado para atender 430 mil pessoas por ano, mas a estimativa é que em 2012 sejam 800 mil passageiros

Aeroporto

Apesar de jovem, o Aeroporto Silvio Name Júnior cresceu largamente em pouco mais de dez anos de operação. Após subir para a categoria 7, o terminal será um dos quatro do sul do Brasil aptos a receber cargas internacionais com regularidade. Todos os quesitos necessários, como equipamentos e infraestrutura, foram providenciados, faltando apenas a entrega de um caminhão do Corpo de Bombeiros, por parte do Governo do Estado, para que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) consolide a nova posição. A expectativa é que isso aconteça ainda no primeiro semestre de 2012.

Apesar da vitória, o superintendente, Marcos Valêncio, vê um grande desafio: melhorar de forma substancial a infraestrutura do prédio. O local onde funciona a sede administrativa e o aparato de recepção dos passageiros foi projetado para atender cerca de 430 mil pessoas por ano. Em 2011, passaram pelo terminal 666 mil usuários e espera-se que até o fim de 2012 o número chegue a 800 mil, quase o dobro da capacidade.

Desde 2009 o aeroporto de Maringá recebe cargas internacionais. Com o aumento da categoria, o terminal estará apto a atender demandas com maior frequência, o que atrairia empresas de todo o mundo em função da posição estratégica da cidade. "Nossa vantagem é a localização, ótima para aqueles que desejam despachar mercadorias para o sul do Brasil, São Paulo e países do Mercosul. Diversos empresários dispostos a desviar do tumulto dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos expressaram interesse em mudar sua rota para Maringá caso haja voos regulares", ressalta Valêncio.

Porto Seco

O Porto Seco de Maringá e o Terminal Internacional de Cargas do Aeroporto Regional Silvio Name Júnior foram vendidos por R$ 15 milhões, em 2011, para a Elog, braço de logística do grupo EcoRodovias. "A efetivação da transição ainda aguarda autorização da Receita Federal, que pode ocorrer a qualquer momento", diz o superintendente do Porto Seco, Edson Lima Lara.

Em cada época, um desafio

Para chegar à estrutura atual, Maringá teve que superar diversos desafios. Segundo o professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Reginaldo Dias, os primeiros prefeitos tinham insuficiência de meios e tudo por fazer. "Na festa de posse do primeiro prefeito de Maringá, Inocente Villanova, um vereador disse que o prefeito de Mandaguari havia deixado a sede administrativa do antigo distrito sem um lápis sequer", fala.

Os primeiros desafios se relacionavam com a consolidação da infraestrutura (luz, água tratada, esgoto e asfalto) e de oferta de serviços básicos (educação, saúde). Para enfrentar a questão da energia elétrica, inicialmente foram contratados geradores. Com o tempo, os serviços foram atendidos pela Copel (veja mais detalhes na página 53). A questão da água exigiu a formação de uma autarquia municipal, poderosa em seu tempo, a Codemar.

Um projeto marcante foi o "novo centro" de Maringá, que implicava a reincorporação de uma extensa área antes ocupada pelo pátio de manobras da estação ferroviária. Segundo Dias, o projeto foi iniciado na gestão do prefeito Said Ferreira (1982-1988), mas estendeu-se para as administrações de Ricardo Barros, Jairo Gianoto, José Cláudio/João Ivo e Silvio Barros. "Como regra, os grandes projetos exigem mais de um mandato para sua conclusão".

O Porto Seco, que atua principalmente com descarga e armazenamento de produtos, registrou crescimento de 40% em 2010 e 69,6% em 2011, em parte devido à taxa cambial favorável às importações. Grande parte das mercadorias que chegam sai do Porto de Paranaguá e do aeroporto Afonso Pena. "Recebemos muitos produtos, como borrachas e eletrônicos chineses e norte-americanos e alimentos dos países do Mercosul", diz Lara.

A Elog, que é proprietária também da Ecopátio Cubatão, a 20 quilômetros do Porto de Santos, anunciou que pretende investir R$ 1 bilhão em logística nos próximos dois anos. A expectativa é que parte deste dinheiro venha para Maringá. "Temos espaço físico para crescer e a localização geográfica de Maringá, próxima à Argentina e São Paulo, nos põe em situação privilegiada. Embora estejamos com uma estrutura adequada para a nossa demanda atual, temos perspectivas de crescimento, especialmente após a consolidação da categoria 7 do aeroporto de Maringá", ressalta Lara.



Walter Fernandes

"Embora estejamos com uma estrutura adequada para a nossa demanda atual, temos perspectivas de crescimento", diz o superintendente do Porto Seco, Edson Lara

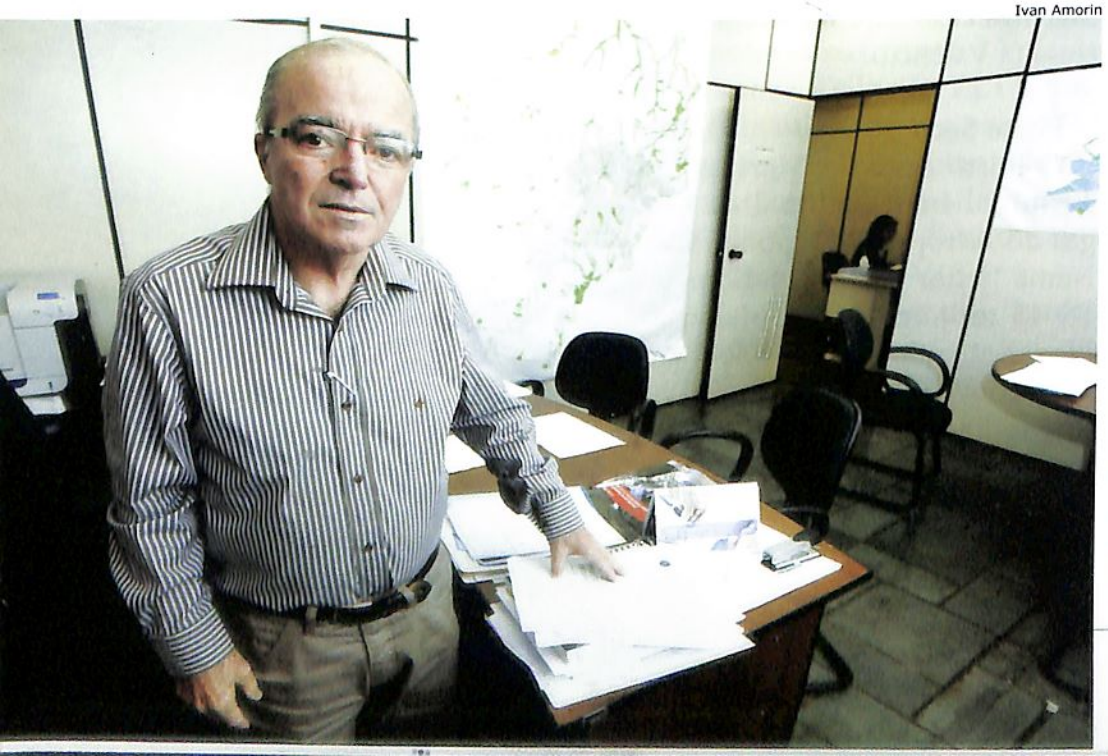
Planejamento urbano

Um dos principais projetos urbanísticos para Maringá é o novo Centro Cívico. A proposta, que deve modificar de forma substancial a dinâmica da cidade, pretende concentrar na Zona 8 (região do antigo aeroporto) vários prédios públicos municipais, estaduais e federais como o fórum, o Tribunal Eleitoral, a prefeitura e a Câmara Municipal.

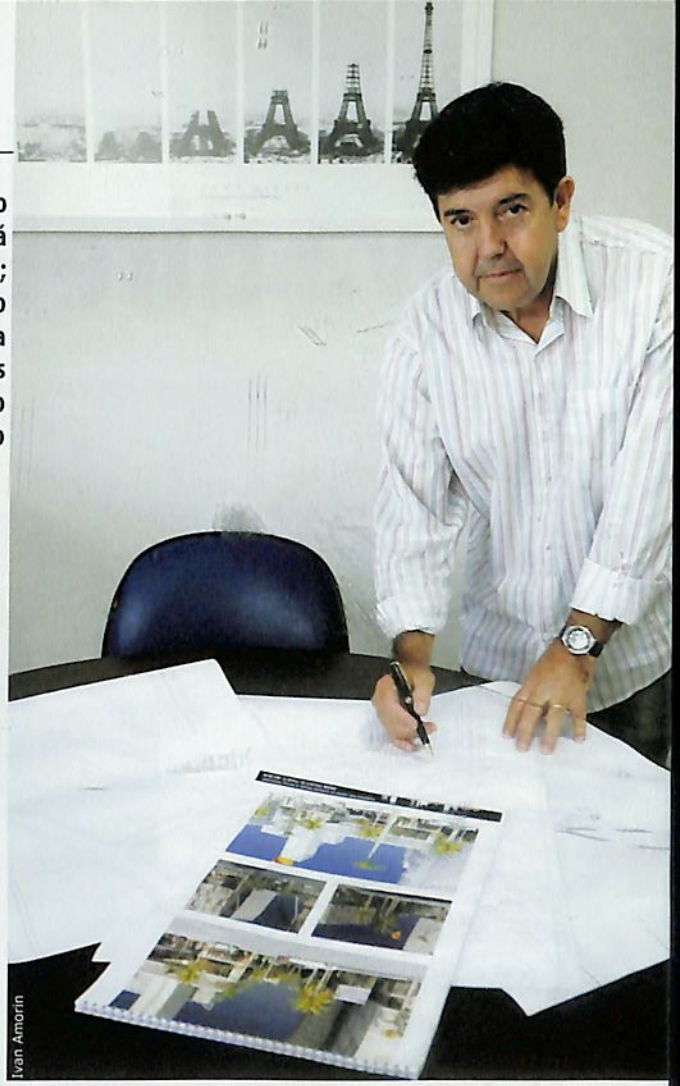
A maior vantagem do projeto seria a praticidade. "O contribuinte não precisaria mais andar a cidade toda para resolver problemas com os setores públicos, pois todos estariam em um único local", explica o secretário municipal de Planejamento, Walter Progiante, que ressalta outro benefício. "Diminuiria o trânsito, facilitando a vida dos clientes que desejarem fazer compras naquela região. Em contrapartida levaria maior vitalidade para a Zona 8", diz.

A interligação viária das duas áreas também seria outro benefício. "Com este projeto novas ruas seriam abertas, facilitando o deslocamento dos moradores e também de quem vem de Sarandi", informa o secretário.

Ivan Amorin



O novo Centro Cívico concentraria vários órgãos públicos numa mesma região; diminuiria o trânsito e fomentaria o comércio na região, aponta o secretário Walter Progiante



A área de 28 alqueires do antigo aeroporto abrigará prédios modernos; "estamos investindo em verticalização para aproveitar ao máximo as áreas verdes", informa o arquiteto Edson Cardoso

Ivan Amorin

Projeto

A área possui 28 alqueires e está localizada onde antes era a pista do aeroporto. O terreno, que pertence à União, abrigaria prédios modernos projetados para atender critérios de sustentabilidade e acessibilidade. O conceito é inovador, com cronograma de conclusão de todas as obras em até 15 anos.

A proposta prevê um parque de 3,5 quilômetros de comprimento com área de lazer e centros culturais e esportivos. "Queremos investir também em transportes alternativos. Seria um lugar ideal para andar a pé ou de bicicleta. Vamos aproveitar as linhas do trem que passam pelo local e incrementar com linhas de passageiros. A intenção é que elas unam o centro aos municípios da região metropolitana passando pela Zona 8", explica o arquiteto Edson Luiz Cardoso Pereira, da ArqMais, escritório que realizou o projeto em parceria com a empresa francesa Archi 5.

Anexo à área pública está um terreno de aproximadamente 23 alqueires, antiga propriedade da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP). Vendido ao grupo Argus, o espaço deve ser destinado à construção de conjuntos residenciais. "Estamos investindo em verticalização para aproveitar ao máximo as áreas verdes. Haverá empreendimentos de alto padrão, modernos, mas também apartamentos mais simples, com 70 metros quadrados", diz o arquiteto.

Para o Codem, a verticalização é a melhor solução para direcionar o crescimento sustentável da cidade. Yabiku, que também é incorporador imobiliário, diz que as unidades unifamiliares horizontais criam problemas para a administração pública, responsável por gerenciar os serviços de coleta de lixo, asfalto, segurança, saneamento básico, entre outros.

No dia 23 de abril foi realizada uma audiência pública para debater o assunto. Assim que as sugestões forem incorporadas ao projeto, ele deve ser encaminhado à Câmara Municipal para aprovação. "Com a lei em mãos, cada órgão público poderá começar as negociações com a União para adquirir parte do terreno e construir sua própria sede. Enquanto a empreiteira poderá começar a colocar em prática seus projetos", explica o secretário de Planejamento.

Atualmente, o Tribunal Regional do Trabalho funciona na Zona 8. O prédio do Tribunal Regional Eleitoral está em obras na mesma região e a previsão é que até o fim de 2012 iniciem as construções do Fórum.

Somente o terreno público representa uma área do tamanho do Centro da cidade. "É um projeto grandioso, que acompanha o crescimento de Maringá. Com certeza deve mudar a dinâmica da cidade. A região deve ganhar um nível de qualidade de vida superior ao do município, que já é alto", ressalta o arquiteto.

Número ideal de moradores

A coordenadora do núcleo Maringá da rede Observatório das Metrópoles/UEM, Ana Lúcia Rodrigues, garante que não há como controlar todas as dinâmicas sociais, pois elas contêm uma força transformadora inexorável. Segundo ela, não há um número ideal de moradores numa cidade, mas sim a necessidade de que o conjunto da população tenha o direito à cidade. Isso se dá por meio do atendimento às exigências da vida urbana, como moradia, transporte e mobilidade de qualidade a preços acessíveis, educação e saúde dentro de sistemas públicos, cultura, esporte e lazer com amplas áreas de convivência. "Todas essas medidas fortalecem os laços comunitários, responsáveis pela coesão social que não deixa espaço para situações de abandono que levam, com 100% de certeza, à explosão da violência". O futuro dirá. ■

www.acim.com.br

Nova diretoria para a ACIM

Marco Tadeu Barbosa é o presidente da ACIM até 2014; ele foi empossado junto com os conselheiros de Administração, Superior, ACIM Mulher, Copejem e Comércio e Serviços no mês passado; conheça os novos diretores e as principais metas da gestão

Fotos/Heitor Marcon/Ivan Amorin/Walter Fernandes



Adilson Emir Santos, que presidiu a ACIM nos últimos quatro anos, e Marco Tadeu Barbosa, o novo presidente da entidade

Giovana Campanha

A ACIM tem nova diretoria. A posse dos conselheiros da gestão 2012-2014 foi realizada em 23 de abril, no teatro Calil Haddad, numa cerimônia prestigiada por 900 pessoas. Além dos conselheiros empossados, participaram deputados federais e estaduais, secretários de Estado, o prefeito e o vice-prefeito de Maringá, vereadores, representantes do Poder Judiciário, presidentes de entidades representativas, associados, entre outros.

Após a apresentação da Orquestra Filarmônica, os membros do Conselho Superior foram os primeiros a serem empossados pelo presidente da ACIM nas gestões 1960-1962 e 1964-1966, Manoel Mário de Araújo Pismel. O Conselho de Administração foi empossado por Adilson Emir Santos, que presidiu a ACIM nas gestões 2008-2010 e 2010-2012 e assumiu a presidência do Conselho Superior na nova gestão da entidade. Já os conselheiros do ACIM Mulher; Copejem; e Comércio e Serviços foram empossados por Marco Tadeu Barbosa, o novo presidente da ACIM para a gestão 2012/2014.

Na sequência tiveram início os discursos. Primeiro a fazer uso da palavra, Adilson Emir Santos agradeceu os parceiros durante os quatro anos em que presidiu a Associação Comercial, incluindo as corporações policiais, imprensa, Faciap e a iniciativa privada. Ele destacou que ao assumir o primeiro mandato "desejou honrar a missão a mim delegada, construindo uma administração comprometida com os valores defendidos pelos empresários maringaenses há mais de uma década (...). Todos os resultados alcançados só foram possíveis graças aos valorosos membros que compõem esta entidade".

Santos destacou que a maior conquista do seu trabalho foi a marca de quatro mil associados, que era uma das metas. "Orgulhosamente e com verdadeira sensação de missão cumprida entrego a nossa pujante ACIM para a nova diretoria com mais de 4,3 mil associados. Em números relativos, estamos entre as maiores associações comerciais do Paraná". Ele desejou sucesso à nova diretoria e agradeceu a família pelo apoio incondicional.

O presidente do Sebrae Paraná e do Sicoob Central Paraná, Jefferson Nogaroli, ressaltou o espírito de liderança de Adilson Santos. "Líder é a pessoa que faz a gente ir para

nos próximos dois anos

um lugar que não iria sem ele, e o Adilson tem esse dom", ressalta. Para Nogaroli, a ACIM é uma entidade que trouxe muitos benefícios para a cidade e, por isso, ele se sente honrado por ter ocupado a diretoria da entidade. "Parabéns Adilson por ter escolhido um bom sucessor. Marco Tadeu, tenho certeza que você continuará levando o nome da ACIM para frente".

Na sequência, o presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), Rainer Zielasko, agradeceu Santos e toda diretoria da ACIM pela contribuição à nova base de dados de consulta de crédito do Paraná, que passou a ser administrada pelas maiores associações comerciais do Paraná. "Tenho certeza que o Marco Tadeu vai dar continuidade a este trabalho que nos enche de orgulho".

Já o juiz federal Anderson Furlan, que preside a Associação Paranaense dos Juízes Federais (Apajufe), declarou que a ACIM "pratica o associativismo moderno ao defender não apenas os interesses dos empresários, mas de toda a sociedade".

O presidente da Câmara Municipal de Maringá, Mário Hossokawa, também elogiou o fato da ACIM exercer um papel que extrapola a defesa dos interesses classistas, elogiou a diretoria que encerrou o mandato e desejou um bom trabalho aos novos conselheiros. Dirigindo-se ao novo presidente, o deputado estadual Enio Verri discursou que "Marco Tadeu nos deixa orgulhosos por ser tão jovem e ter um cargo desta grandeza, mas tenho certeza de que pelo histórico ele será bem sucedido".



"Orgulhosamente e com verdadeira sensação de missão cumprida entrego a nossa pujante ACIM para a nova diretoria com mais de 4,3 mil associados", ressaltou Adilson Emir Santos

O deputado estadual Evandro Júnior disse que "a ACIM é uma entidade reconhecida no Brasil, que influencia nas decisões regionais e estaduais". O secretário-chefe da Casa Militar do Paraná, Adilson Casitas, afirmou que "Adilson fez um excelente trabalho. Digo isso sem tirar o mérito dos ex-presidentes da entidade. Desejo sucesso a Marco Tadeu e tenho certeza de que a ACIM vai continuar crescendo".

O Secretário de Relações com a Comunidade do Paraná, Renê Pereira da Costa, ressaltou que "Adilson conseguiu com competência e dinamismo destacar-se nos quatro anos em que esteve na presidência da ACIM, contando com uma diretoria forte e unida, que trabalhou em conjunto o tempo todo em busca de transformar a Associação Comercial numa referência nacional. Devo destacar também a participação de Adilson na vida política da sociedade maringaense, sempre na busca do interesse público. É certo que o novo presidente, Marco Tadeu Barbosa, juntamente com os novos diretores, irá dar continuidade ao trabalho desenvolvido


O presidente do Sebrae Paraná e do Sicoob Central Paraná, Jefferson Nogaroli, ressaltou os benefícios que a ACIM trouxe para o município e se diz honrado por ter presidido a entidade

até o momento".

Para a deputada federal Cida Borghetti, a "ACIM é moderna e futurista. Exemplos como o da Associação Comercial fazem Maringá ser melhor". O também deputado federal Edmar Arruda falou que Adilson "assumiu um compromisso e fez com que ele se tornasse realidade".

Na opinião do deputado federal Luiz Nishimori "Marco Tadeu Barbosa vai ter coragem para implantar os projetos necessários". Representando o governador Beto Richa, o secretário de Estado Ricardo Barros elogiou Adilson pela "coragem de fazer e às vezes de não fazer". O vice-prefeito de Maringá, Carlos Roberto Pupin, ressaltou que a ACIM é hoje um exemplo de arrojo dos comerciantes maringaenses. Ele disse que a entidade ultrapassou os limites do próprio segmento, passando a defender o interesse regional e a luta pela democracia.

O prefeito Silvio Barros também ressaltou o apoio que recebeu da ACIM e enalteceu o espírito associativista da entidade. Barros disse que antes de sair da Prefeitura quer deixar um presente para a ACIM, agradecendo todo o apoio que recebeu da entidade. Ele deseja entregar um quadro com uma célebre frase de Abraham Lincoln, que, segundo ele, representa o espírito da Associação Comercial e Empresarial de Maringá: "Você não cria a prosperidade desestimulando a poupança. Você não fortalece o país subtraindo do cidadão a iniciativa e a liberdade. Você não fortalece os fracos enfraquecendo os fortes. Não se estimula a fraternidade instigando o ódio de classes. Você não ajuda o trabalhador arruinando aqueles que empregam. Não evita dificuldades gastando mais do que arrecada. Não se cria estabilidade permanente com dinheiro emprestado. Você não ajuda os homens de maneira permanente, fazendo por eles aquilo que eles devem fazer por si próprios".



"Carrego a responsabilidade de dar continuidade ao brilhante trabalho realizado pelos ex-presidentes, nos quase 60 anos desta entidade", discursou Marco Tadeu Barbosa

O novo presidente, Marco Tadeu Barbosa, foi o último a falar. Ele iniciou o discurso ressaltando a honra que sente em ocupar o cargo. "Falo tomado pela emoção. Este é um momento ímpar da minha vida. Carrego a responsabilidade de dar continuidade ao brilhante trabalho realizado pelos ex-presidentes, nos quase 60 anos desta entidade. Confesso que não esperava por este dia, mas esperava dar uma maior contribuição a Maringá", disse. Ele afirmou que a administração não se faz com um homem só, mas com toda a diretoria, conselhos, entidades, além dos empresários: micro, pequenos e grandes. "Pretendo manter o foco de onde queremos chegar, e cumprir nosso dever social e econômico, especialmente por conta daqueles que dependem de oportunidade e renda".

Marco Tadeu disse que os desafios que se apresentam são muitos, mas ele os transformará em metas a serem alcançadas. "Continuar fazendo da ACIM a melhor e maior associação comercial do Paraná, praticamente uma agência de desenvolvimento, será meu maior foco. Pretendo atender à expectativa dos nossos mais de 4.300 filiados", afirmou. E terminou o discurso com uma frase de Mahatma Gandhi: "seja a mudança que você quer para o mundo".

Fidelização dos associados é uma das metas

Além de dar continuidade aos projetos em andamento, a nova diretoria da entidade tem como metas ampliar em 10% o número de empresas associadas, aumentar o número de palestras voltadas para empresários e colaboradores nos bairros e ampliar o número de núcleos do Programa Empreender, que une empresários de pequeno porte de um mesmo setor.

Outro desafio é aumentar a fidelização dos associados e, para isso, será otimizado o pós-venda e os canais de comunicação serão fortalecidos.

Os conselheiros da ACIM na gestão 2012-2014



Conselho de Administração
Presidente: Marco Tadeu Barbosa
1º Vice-presidente: José Carlos Valêncio
2º Vice-presidente: Edson Marcelo Recco
Presidente do Copejem: Rodrigo Seravali de Brito
Presidente do ACIM Mulher: Ana Lúcia Megda
Presidente do Conselho de Comércio e Serviços: Mohamad Ali Awada Sobrinho
Vice-presidente para assuntos de supermercados: Maurício Bendixen da Silva
Vice-presidente para assuntos de logística: Afonso Shiozaki
Vice-presidente para assuntos de qualidade: Pity Marchese
Vice-presidente para assuntos institucionais: Anália Nasser
Vice-presidente para assuntos de finanças e patrimônio: Mohamad Ali Awada Sobrinho
Vice-presidente para assuntos de segurança: Antonio Tadeu Rodrigues
Vice-presidente para assuntos de cultura: Ben Hur Lobo da Costa Prado
Vice-presidente para assuntos de indústria: Carlos Alexandre Ferraz
Vice-presidente para assuntos de desenvolvimento econômico: Wilson Yabiku
Vice-presidente para assuntos de imóveis: Claudiomar Sandri
Vice-presidente para assuntos de responsabilidade social: Cleide Noronha
Vice-presidente para assuntos de desenvolvimento regional: Everaldo Belo Moreno
Vice-presidente para assuntos de turismo: Fernando Rezende
Vice-presidente para assuntos de história e documentação: Freud de Oliveira
Vice-presidente para assuntos de franquia: Massimiliano Silvestrelli
Vice-presidente para assuntos de vendas: Gilmar Santos
Vice-presidente para assuntos de produtos e tecnologia: Ricardo Teixeira
Vice-presidente para assuntos estratégicos: Jair Ferrari
Vice-presidente para assuntos de marketing: Renata Mestriner
Vice-presidente para assuntos de capacitação profissional: José Carlos Barbieri
Vice-presidente para assuntos de agronegócios: Divanir da Silva
Vice-presidente para assuntos da saúde: Jougi Takahashi
Vice-presidente para assuntos de desenvolvimento rural: Julio da Rocha Bianchini
Vice-presidente para assuntos de shopping center: Lauri Galina
Vice-presidente para assuntos de crédito cooperativo: Luiz Ajita
Vice-presidente para assuntos comunitários: Luiz Roberto Marquezini
Vice-presidente para assuntos de RH: Marcelo Silva
Vice-presidente para assuntos imobiliários: Teo Granado
Vice-presidente para assuntos de micro empresas: Michel Felippe Soares
Vice-presidente para assuntos de pesquisa: Antonio Batista de Moura Junior
Vice-presidente para assuntos de convênios: Rony Cezar Guimarães
Vice-presidente para assuntos intersindicais: Orlando Chiqueto
Vice-presidente para assuntos de comércio exterior: Cezar Couto
Vice-presidente para assuntos de desenvolvimento de bairros: Renato Tavares
Vice-presidente para assuntos federativos: Valdeci Aparecido da Silva
Vice-presidente para assuntos de meio ambiente: Wagner Severiano
Vice-presidente para assuntos do SAIC: Nivaldo Reginato
Vice-presidente para assuntos do mercado de comunicação: Walter Thomé Júnior
Vice-presidente para assuntos de loteadoras: Marcos Kenji
Vice-presidente para assuntos de serviços: Wilson de Matos Silva Filho
Assessor jurídico: César Misael de Andrade

Quem é Marco Tadeu Barbosa?

Formado em Direito, Marco Tadeu Barbosa tem 44 anos e trabalha há 28 anos no mercado imobiliário. É sócio da Ingaville Imóveis, Ingaville Consórcios e Casa Max Empreendimentos. Presidiu a Rede de Imóveis Paraná, com sede em Curitiba, e a Central de Negócios Imobiliários de Maringá por duas gestões e atualmente é diretor do Secovi e do Sindimóveis Maringá.

A chapa "União e trabalho", que tinha Barbosa como presidente do Conselho de Administração, foi a única a disputar a eleição da ACIM, realizada em 16 de abril.



Conselho superior
Ali Wardani, Carlos Anselmo Corrêa, Cláudio Mukai, Donisete Busiquia, Guilherme Fávero, Heitor Bolela Júnior, João Maria da Silveira, José Fernandes Jardim Júnior, José Gomes Ferreira, José Vanderley Santana, Paulo Meneguetti, Reginaldo Czezacki, Reginaldo Nunes Ferreira, Sabas Martins Fernandes, Wilson Matos, Sidnei Meneguetti, Raymundo do Prado Vermelho, Alcides Siqueira Gomes, Carlos Ajita, Massao Tsukada, Pedro Granado, Hélio Costa Curta, Jefferson Nogaroli, Ariovaldo Costa Paulo, Carlos Tavares Cardoso e Adilson Emir Santos



ACIM Mulher (Conselho da Mulher Empresária e Executiva)
Ana Lúcia Megda, Cida Claro, Cláudia Michiura, Donária Rizzo, Edna Almodin, Elisabeth Yoshida, Flávia Pereira, Gláucia Loureiro, Honame Chaves, Jacira Paranho de Souza, Lucinéia Bressanin, Márcia Lamas, Maria Fernanda Santana, Marilene Fernandes, Marli Waterkemper, Marta Sakurai, Miriam Ferro, Neide Nicolau, Odília Dossi, Tatiana Roncaglia, Vanessa Lima e Wládia Dejuli



Copejem (Conselho do Jovem Empresário)
Rodrigo Seravali de Britto, Aline Nasser, Amauri Vicente Júnior, Ana Rita Canassa, Ana Satie Kakihata, André Luis Afonso, André Valêncio, Carlos Alexandre Tortato, Cleber Correia, Danilo Ardenghi, Eduardo Pereira, Eduardo Pinto Sobrinho, Emanuel Giovanetti, Felipe Bernardes, Igor Zanolli, Juliana Franco, Jhuliany Beterquini, Kauê Franco, Leandro Lemos, Leonardo Fabian, Lucas Centini, Lucas Peron, Luiz Felipe Baccarin, Marcelo Berbert, Matheus Doná, Matheus Rolim, Mauro Piccioly, Osvaldo de Oliveira Júnior, Rafael Margonato, Rafael Godoy, Ricardo Tortato, Roberto Francischini Júnior, Salatiel Farias Dias, Vinicius Matioli, Thaís Iwata e Tiago Boeira





Conselho de Comércio e Serviços
Ademir Kimura, Adriana Scandelai, Alexsandro Pereira, Alvaro Bento de Freitas, Amauri Júnior, Anderson Guimarães, Ângelo Martins Júnior, Antônio Beltrame, Antônio Carlos Pires, Antônio Fiel Cruz Júnior, Antônio Marcos de Souza, Antônio Roberto da Silva, Aparecido Marroni, Arthur da Costa Fernandes Filho, Ben Hur Ferreira, Carlos Roberto Fanhani, Cícero Ângelo de Brito, Cícero Bianchi, Claudemir Graciano, Cláudio Sandri, Cláudio Suzuki, Dejair de Paulo Júnior, Dercílio Constantino, Dirceu Gambini, Douglas Camilo de Souza, Edson Bertão, Edson Luiz Cardoso Pereira, Eduardo Montemor, Eduardo Celidônio, Eluci Roque, Eniceia Silva, Enil da Silva Frazão, Fábio Bonilha, Flávio Tavares, Fernando Meneguetti, Fernando Meurer, Flávia Oliveira, Flávio Otomura, Frank Sandro, Geraldo Conte Júnior, Geraldo Ramos, Gerson Sovinski, Hebert Gonçalves, Hermis Aparecido Vieira, Ireneu Meurer, Ivo Franco Rocha, João Roberto Fráguas, Joel Nader, José Carlos dos Santos, José Marcos Fabri, José Paulo Urgnani, José Ramil Poppi, Júlio Kusakawa, Kleber Nabeta, Leacir Fiorati, Lucheo Tombini, Luiz Pereira da Silva, Luiz Tel, Marcos Obici, Mário Roberto Andregheti, Mauro Antônio Carvalho, Mauro Men, Milton Rossi, Moacir Demori, Nadia Felipe, Nelson Barbosa, Ney Stival, Norvan Dias, Odair Barion, Osmar Vieira, Osvaldo Soares de Oliveira, Patrícia Palma, Paulo Pereira Lima, Paulo Roberto Valério, Paulo Roberto Viscardi, Petrônio Cordeiro Júnior, Reginaldo Caleffi Navarro, Renato Zardetto, Roberto César, Roberto Nagahama, Robson dos Reis, Rodrigo Guimarães Fernandes, Sammy Davis Gomes, Sandra Ruiz, Sandro Aparecido Bertoni, Sandro Bedin, Sérgio Maximilia, Sidney Bergamo, Silvio Iwata, Sônia Vieira, Valcir Franzoi, Valdecir Gonçalves da Silva, Valdemir de Matos Silva, Vanderley Rafael Silva, Wesley Dejuli, Wilson Benali e Wilson Diniz Ribeiro



Arte: Welington Vainer

Procuram-se executivos

As empresas de médio e grande portes têm encontrado dificuldade para contratar profissionais para cargos gerenciais; diante do dilema, há quem opte por formar líderes na equipe ou por atrair profissionais de outros cantos do país

Juliana Daibert

O vigor da economia brasileira verificado nos últimos anos é o principal responsável por um novo desenho que está sendo configurado nas empresas de médio e grande portes do interior do país, obrigadas a atender as exigências de um mercado mais competitivo: faltam executivos à altura das novas demandas, principalmente para o cargo de gerente.

A consultora em recursos humanos Fabiana Cristina de Azevedo diz que, em 2010, o excesso de posições abertas para a função e a pequena oferta de candidatos inflacionou o mercado a ponto de haver profissionais em Maringá, na área da saúde, recebendo remunerações mensais próximas de 45 salários mínimos. No ano passado o mercado local conseguiu reagir e equilibrou a equação oferta versus procura, tanto que a mesma posição para a área de saúde atualmente remunera pela metade do valor.

Mas o que esse novo perfil de líder precisa ter de tão especial? Segundo Fabiana, as empresas buscam profissionais para os altos cargos hierárquicos dotadas de habilidades técnicas e comportamentais. Até aí nenhuma novidade, não fosse por um detalhe. "O mercado está tomado por pessoas da 'geração Y', muito capazes tecnicamente, mas ainda imaturas emocionalmente. Faltam a muitas delas competências próprias da maturidade", avalia.

Para o gerente de recursos

www.acim.com.br



Ivan Amorin

O consultor Osmar Martins acredita que a melhor alternativa é a empresa formar gerentes entre o quadro de colaboradores; "nem sempre o profissional que vem de fora tem o perfil adequado"

humanos da Cocamar, Marçal Siqueira, o entendimento de Fabiana procede tendo em conta o que a cooperativa espera dos cerca de 25 gerentes executivos que mantém. "Hoje as empresas querem líderes com alto poder de influência sobre suas equipes, pois os resultados virão dos times montados por eles. É importante que o executivo tenha características de um bom dirigente sem perder a afetividade, além de ser um modelador e capaz de treinar as pessoas para que elas atinjam os melhores resultados", pontua. Para o também consultor Osmar da Cruz Martins, o perfil profissional adequado às funções executivas da atualidade é composto por três características indispensáveis: agir com prontidão, ter por hábito a prestação de contas de suas responsabilidades e investir permanentemente em qualificação.

No caso da Cocamar, os executivos são formados dentro da própria cooperativa ou recrutados por meio de *headhunters* em Maringá, São Paulo e Joinville. E a rotatividade nestes cargos é baixa, o gerente contratado há menos tempo têm cerca de três anos de "casa".

É aqui que a ponta do iceberg fica à vista. Para muitos empresários, a palavra qualificação significa custo, e não investimento. Dependendo da empresa, nos casos em que o próprio funcionário se dispõe a bancar todas as despesas para participar de cursos ou congressos técnicos, corre o risco de ter o salário descontado nos dias ocupados com o aperfeiçoamento.

Formar ou importar?

Na opinião de Martins, a formação de quadros na empresa para assumir cargos gerenciais deveria ser uma prática comum e adotada com mais frequência na indústria, na prestação de serviços e no comércio. Entre as vantagens que ele enumera como justificativa está a especialização do pessoal com o produto, com o mercado e com o cliente, além do entrosamento e aperfeiçoamento da cultura interna da organização. O consultor também reconhece as desvantagens da opção e destaca os maus hábitos que se formam, a conformação com os problemas

www.acim.com.br



Ivan Amorin

Alexandre Buch veio de Santa Catarina assumir o cargo de gerente de gestão de pessoas no Sicoob; na foto, ele e consultora Fabiana Cristina de Azevedo, também entrevistada nesta reportagem

gerenciais e, de novo, a falta de investimentos, por parte da empresa, em qualificação.

Martins desconfia se a busca por profissionais aptos a assumir cargos gerenciais em outros estados é a melhor solução para as dificuldades locais. "Nem sempre o profissional que vem de fora tem o perfil adequado. Também podem ocorrer restrições em comparação a um profissional local, como estabilidade e custo de moradia, relacionamentos incipientes e demora na adaptação da cultura local", pondera.

Novas atitudes

Fabiana Azevedo é *headhunter* da De Bernt Entschev, empresa de capital humano de São Paulo com filiais em cinco capitais, incluindo Curitiba. O trabalho da *headhunter* é rastrear pelo Brasil executivos alinhados às necessidades do cliente. Uma das condições para contratação muito em voga é que esse profissional seja trazido de outra praça, exigência que ex-

De Joinville para Maringá

Alexandre Buch foi "caçado" e trazido para assumir a gerência de gestão de pessoas do Sicoob Central Paraná, em Maringá, há pouco tempo. Antes ele ocupava o mesmo cargo em uma empresa de automação industrial em Joinville, Santa Catarina, seu estado natal, onde trabalhou cinco anos. Responsável pela reestruturação do departamento de recursos humanos cuja meta era reter os talentos na empresa catarinense, Buch alcançou o propósito de tornar a empresa um dos melhores lugares para se trabalhar no Brasil.

"Foi uma ótima experiência, mas depois da implantação me senti pouco motivado, pois o objetivo tinha sido cumprido. Estava em uma zona de conforto e segurança. Se não tivesse vindo para Maringá, estaria trabalhando até hoje na empresa", conta. Até ser contatado pela *headhunter*, Buch só conhecia Maringá de ouvir falar muito bem. A primeira e única visita antes da contratação deu-se no dia da entrevista. "Gostei da cidade e do desafio", revela.

Buch reconhece que o interior tem dificuldades para trazer bons executivos. Fazendo uma comparação entre Joinville e Maringá, cidades com infraestrutura parecida, a primeira fica em vantagem por estar próxima do litoral e a duas horas de Curitiba, comportar um parque industrial bem servido, remuneração média boa e alto índice de empregabilidade. A região, no entanto, peca pela falta de instituições de ensino superior, neste momento uma das prioridades da família do executivo e, segundo ele, o fiel da balança em sua escolha.

põe o desejo de contar com um profissional capaz de se colocar frente aos desafios da função de diferentes maneiras. "Ser de fora significa trazer olhares diversos e ter vivenciado diferentes experiências com base nas práticas de outros mercados. Isso é enriquecedor", diz.

O profissional local pensa e age conforme o ambiente local, seguindo a sistemática de trabalho aplicada naquela determinada região, o que é bom por um lado, mas limitador por outro. Fabiana cita o exemplo das empresas estabelecidas no Rio Grande do Sul, também atendido pela De Bernt, que priorizam a contratação de executivos daquele estado. "Cada região tem uma particularidade", atesta.

Embora Maringá seja atraente em muitos aspectos, os empecilhos para conquistar executivos dos grandes centros existem. Um deles é a remuneração. A exemplo do que ocorre em outras regiões, o interior do Paraná paga salários até 30% mais baixos do que nas capitais. E o executivo do grande centro costuma pedir 30% a mais do que ganha para sair de onde está. Fabiana explica que, normalmente, os profissionais estão trabalhando em outras empresas e são *huntiados*, ou seja, "caçados" pelas propostas dos clientes da consultoria. Ainda que o salário seja tentador, o executivo só costuma aceitar a proposta quando deseja crescer na profissão e está de fato insatisfeito. "O desafio e o crescimento profissional são fatores determinantes."

A favor do interior pesa a qualidade de vida, fator decisório na escolha entre o desafio do novo e a manutenção do antigo. Segundo Fabiana, é ilusão pensar que um executivo trabalha mais ou menos em grandes centros, mas no interior os profissionais têm a oportunidade de ter qualidade de vida, passar mais tempo com a família, praticar uma atividade física e flexibilização de horário de trabalho. "Nunca se falou tanto nisso quanto agora", garante. ■



Temporada de cinema na Cidade Canção

Maringá receberá Festival de Cinema em junho, cujas principais atrações serão uma mostra competitiva, que recebeu recorde de inscritos, e uma seleção de filmes de Mazzaropi; filmes serão exibidos até em feiras livres e nos municípios da região

Além dos festejos típicos de festa junina, com direito a pipoca e quentão, em junho os maringaenses e moradores de municípios vizinhos poderão participar da 9ª edição do Festival de Cinema, entre os dias 4 e 11. Os filmes serão exibidos gratuitamente em vários bairros de Maringá, inclusive em feiras livres noturnas, e em cidades da região – a relação dos locais de veiculação estará disponível no www.festcinemaringa.com.br.

"Será uma grande oportunidade para o público assistir obras de cineastas dos quatro cantos do país", cometa Pery de Canti, que é organizador do festival ao lado de Inez Petri. Este ano 456 filmes foram inscritos para a mostra competitiva, um recorde que na opinião de Canti demonstra a credibilidade do evento junto ao mercado produtor de cinema no país. Os filmes inscritos passaram pelo crivo de uma comissão, cujos integrantes foram artistas plásticos, publicitário, professor, jornalistas, atores e uma blogueira cinéfila.

A qualidade das obras é outro detalhe que chama a atenção dos organizadores. "Temos filmes inscritos que foram premiados em outros importantes festivais no Brasil e internacionais. Isso aumenta ainda mais a qualidade do nosso festival", comemora de Canti.

O Festival também faz homenagens a grandes nomes do cinema brasileiro. Já estiveram em Maringá participando como homenageados os atores Milton Gonçalves, Stepan Nercessian, Letícia Sabatella, Eva Wilma, Zezé Motta e os cineastas Cacá Diegues, Iberê Cavalcanti, Walter Carvalho, entre outros. A organização divulgará o nome do homenageado deste ano neste mês.



Durante o festival serão apresentados filmes de Mazzaropi; ele foi o criador do "Jeca Tatu", um grande sucesso do cinema graças ao jeito simples de retratar o homem do interior

Cinema caipira

Além da mostra competitiva, o Festival de Cinema de Maringá apresentará uma seleção de filmes do cineasta e ator brasileiro Amácio Mazzaropi. Serão quatro filmes do artista cujas obras lotavam as salas de cinema do país entre as décadas de 1950 e 1970. Além disto, será realizada uma exposição de cartazes das obras produzidas por Mazzaropi, bem como fotos das filmagens de diversos filmes.

Se estivesse vivo, o cineasta e ator, que morreu em junho de 1981, completaria cem anos em 2012. "Esta é uma maneira também de homenagearmos este genial artista, referendando o cinema caipira brasileiro", finaliza de Canti.

O Festival de Cinema de Maringá conta com o patrocínio âncora da Viapar, através da Lei Rouanet de incentivo a cultura, do Ministério da Cultura e da Copel (via Lei Rouanet). A ACIM é uma das apoiadoras do evento. ■

www.acim.com.br

Escritório Gomes de Contabilidade: há 40 anos prestando relevantes serviços a Maringá e região



Equipe do Escritório Gomes

O Escritório Gomes de Contabilidade, que iniciou suas atividades em 1972, está completando neste mês de maio 40 anos. E há bons motivos para comemorar: com uma equipe superior a 60 colaboradores, a empresa oferece e coloca à disposição de clientes assessorias contábil, tributária e trabalhista, além de outros serviços de organização, reorganização de empresas, planejamento societário e de sucessão empresarial.

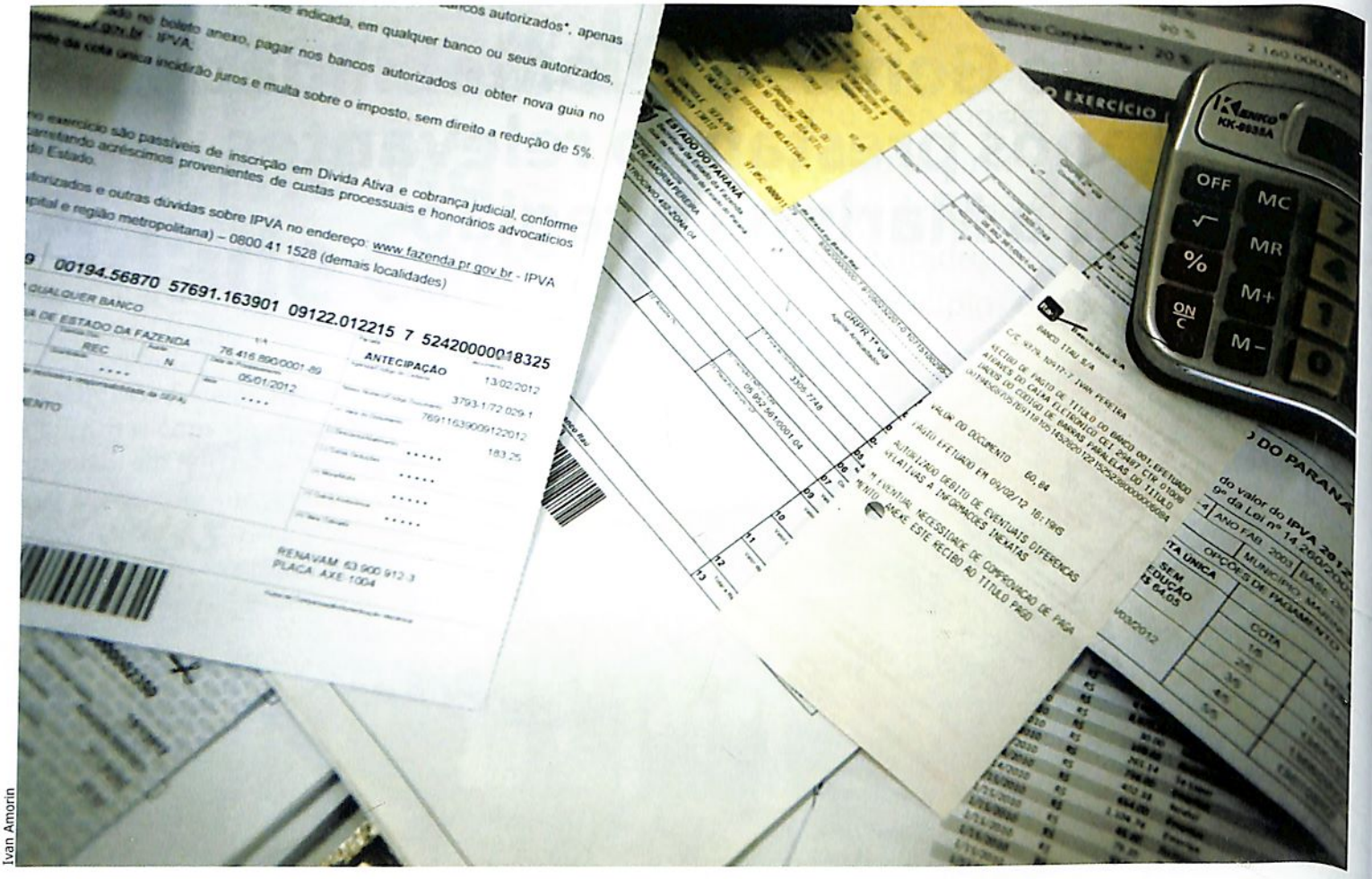
"É com muito orgulho que estamos completando estas quatro décadas de atividades, fruto de muito trabalho e de uma equipe comprometida. Portanto, temos muito a agradecer nossos clientes, colaboradores e a todos que proporcionaram esta conquista", diz o diretor geral da empresa, José Gomes Ferreira.

Mesmo acompanhando as mudanças da legislação fisco-tributária, que neste período registrou uma verdadeira revolução das relações entre o Estado e cidadãos, além de estarem focados nas mudanças surgidas nas áreas de tecnologia, comunicação e outros meios online, a diretoria e sua equipe encontram tempo para realizar ações em prol da comunidade, tendo participado nas entidades sociais, filantrópicas, filosóficas e institucionais da cidade. Também foram realizados projetos de incentivo à cultura de crianças, notadamente as campanhas de incentivo à leitura realizadas em parceria com a Biblioteca Municipal, como "Promoção doce leitura", "Pequeno leitor" e "Doce Natal", além da parceria junto à Biblioteca Central com as "Oficinas de poesia". Também são feitas campanhas de doação de sangue.

O Escritório Gomes de Contabilidade, neste momento de reflexão e agradecimento, também informa que continuará seguindo as mesmas diretrizes e sua missão de prestar relevantes serviços aos seus clientes e parceiros.

O Escritório Gomes de Contabilidade está localizado na avenida Paissandu, 1.192. O telefone é (44) 3220-3300 e o site é o www.escgomes.com.br

www.acim.com.br



Ivan Amorim

É possível pagar menos dentro da lei

A escolha correta do regime tributário é fundamental para recolher menos impostos; fazer a análise tributária anual é a dica dos contabilistas, afinal desde a promulgação da Constituição, foram editadas mais de 275 mil normas tributárias

Juliana Daibert

Em 2012, o Brasil deve continuar figurando entre os países que cobram as mais altas cargas tributárias do planeta. Um estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) apresentado no início do ano aponta que a cobrança dos tributos deve continuar próxima de 36% do Produto Interno Bruto (PIB). Este índice, somado à taxa de juros em vigor no país, que baixou para 9% em abril, mas continua sendo alta em relação a outros países, contribui para tirar o sono de muitos empresários. Isso porque, com juros altos, as empresas investem menos – tomar empréstimos para aumentar a produção é caro – e as pessoas gastam menos, pois o crediário também fica mais caro. Ou seja, todos perdem. Neste cenário econômico, trabalhar dentro do regime tributário adequado ao tipo de negócio e ao tamanho da empresa é a melhor alternativa para

www.acim.com.br

recolher menos impostos.

De acordo com o empresário contábil Fabrício Martins, é preciso fazer revisões fiscais todos os anos. O hábito, saudável, serve para certificar se o recolhimento dos tributos está sendo por meio do regime tributário mais vantajoso, seja o Simples Nacional, Lucro presumido ou Lucro real, o que pode contribuir com o sucesso do negócio.

"As análises tributárias anuais devem ser embasadas no faturamento e em outros fatores importantes, como o mercado de atuação e o número de funcionários", orienta. Nas palavras do também contabilista Glicério Rampazzo, o planejamento tributário se resume à comparação minuciosa entre os regimes, pois pode haver particularidades capazes de pegar o empresário de surpresa. "É importante lembrar que o regime escolhido vale por todo o ano", diz.



Walter Fernandes

Desde que abriu a Dygran Modas, o empresário Gilmar Duarte está enquadrado no Simples, mas anualmente ele faz análise tributária para ver se o regime continua sendo a melhor opção

Por meio desses estudos, que aliam o profundo conhecimento sobre o funcionamento da empresa à complexa e vasta legislação, é possível diminuir o valor devido de tributos sem infringir a legislação tributária e, em alguns casos, até reembolsar valores recolhidos indevidamente. Revisão fiscal de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), análise de créditos do PIS e Cofins e revisão

OS REGIMES TRIBUTÁRIOS BRASILEIROS

SIMPLES NACIONAL

Simples Nacional

Destinado a empresas com receita bruta anual de até R$ 3,6 milhões. O conjunto de impostos é pago em guia única. Recolhe IRPJ, PIS, Cofins, CSLL, CPP (INSS), ICM, ISS e IPI. É opção tributária para mais de quatro mil atividades. Progressivo, aumenta a alíquota conforme aumenta o faturamento



Lucro presumido

A base de cálculo é obtida por meio de aplicação de percentual definido em lei sobre a receita bruta. Como o nome diz, trata-se de presunção de lucro. A apuração é trimestral e dependendo do ramo pode variar de 8% a 32%. Todas as pessoas jurídicas podem optar pelo Lucro Presumido, com exceção das obrigadas à apuração do lucro real



Lucro real

Este sistema de tributação parte do resultado contábil. Depois de apurado o lucro contábil devem ser procedidos os ajustes, adições e exclusões previstas em lei. E é nesse momento que o empresário deve prestar atenção, pois nem tudo aquilo que resulta em diminuição do lucro da empresa é aceito para diminuir a base de cálculo tributável. Permite a dedução do imposto devido em projetos culturais, filantrópicos e educacionais por meio da Lei Rouanet e do Programa Universidade Para Todos (ProUni)

www.acim.com.br

de IPI estão entre os pontos verificados em uma revisão tributária que intenta buscar o regime mais adequado.

A palavra vasta aqui utilizada passa longe de ser mero reforço de expressão. Em outro estudo do IBPT ficou demonstrado que em 23 anos, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, foram editadas 49 normas tributárias a cada dia útil, ou 6,1 normas por hora útil para compor o universo particular de 275.095 normas. No mesmo período o país sofreu 15 reformas tributárias e viu serem criados diversos tributos, como CPMF, Cofins, Cides, CIP, CSLL, PIS Importação, Cofins Importação e ISS Importação. Neste emaranhado de siglas que se traduzem em recursos públicos, a informação qualificada faz a diferença para evitar prejuízos significativos.

O empresário contábil e também do ramo de confecções Gilmar Duarte optou pelo Simples Federal em 1997, logo que a opção tributária foi lançada. Mesmo depois que o regime mudou para Simples Nacional, em 2006, a Dygran Modas manteve a escolha. Para Duarte, dizer que um regime tributário é melhor do que outro sem contextualizar o setor, o porte e o negócio da empresa é arriscar um "palpite furado". "Melhor mesmo é aquele que tem a menor carga tributária", reconhece. No caso da Dygran Modas, todas as análises tributárias anuais efetuadas com base nas projeções para o ano seguinte indicam, há 15 anos, que o Simples Nacional gera menos tributos.

Atuando nos dois lados da relação comercial, Duarte garante que a proximidade entre cliente e contabilista é fundamental para o êxito do estudo. "O cliente deve estreitar o contato com o contabilista e transmitir todas as informações necessárias para a revisão tributária, pois este só pode trabalhar com base nos dados de que dispõe", complementa.

Independente do regime tributário em que estejam inscritas, as empresas podem migrar desde que informem a Receita Federal até 31 de janeiro do ano subsequente. Feita a escolha, a opção vale para o ano todo.

Walter Fernandes



"As análises tributárias devem ser embasadas no faturamento e em outros fatores importantes, como o mercado de atuação da empresa e o número de funcionários", orienta Fabrício Martins

Toneladas de exagero

O advogado tributarista mineiro Vinicios Leôncio decidiu reunir toda a legislação tributária brasileira no livro Pátria Amada. Só em pesquisa o advogado gastou 16 anos. O livro, único no mundo e forte candidato a entrar no Guin-

www.acim.com.br

ness Book, está na fase final, com a impressão concluída.

O material terá 6,5 toneladas, 43.516 páginas no formato de 2,20 metros de altura por 1,4 metro de largura. Enfileiradas as páginas somam 95 quilômetros. As letras, em fonte Times New Roman, têm corpo tamanho 18 e o volume é de 3,15 metros. Para a impressão, foi necessário importar equipamentos da China.

O advogado diz que o objetivo da obra é provocar a reflexão. "Quero mostrar ao país que precisamos adotar medidas urgentes para diminuir este cipoal de leis. As empresas brasileiras consomem 2,6 mil horas de trabalho anuais com a burocracia tributária e desembolsam R$ 42 bilhões anuais somente para atender esta burocracia".



Walter Fernandes

O contabilista Glicério Rampazzo destaca que o regime escolhido vale por todo o ano; as empresas devem informar a migração de regime até 31 de janeiro do ano subsequente

Projetos culturais quadruplicam em um ano

O empresário que opta pelo Lucro Real pode deduzir até 4% do imposto devido para projetos culturais. Em Maringá, os recursos investidos em ações culturais provenientes de renúncia fiscal quadruplicaram. De acordo com o presidente do Instituto Museu Memória e Vida (IMMV), Edson Pereira, e um dos idealizadores do Captarte, a captação passou de R$ 554 mil, em 2010, para R$ 2,313 milhões, no ano passado. Na mesma comparação, os valores destinados por empresas com CNPJ na cidade passaram de R$ 111 mil para R$ 823.163,78.

O Captarte é um projeto criado com o objetivo de difundir, entre os contabilistas, a importância de informar aos clientes a possibilidade de investimento em cultura por meio da renúncia fiscal. O Captarte também se responsabiliza pela captação dos recursos junto às empresas. Pelos números, o resultado da iniciativa tem dado certo.

Segundo Pereira, do começo de 2011 até meados de abril deste ano três instituições culturais foram criadas em Maringá e três novos proponentes tiveram seu primeiro projeto aprovado, sendo um deles a Associação Cultural Lirius, responsável pela organização do espetáculo Paixão de Cristo. Outras quatro e tradicionais iniciativas culturais já elaboram projetos diretamente no sistema do Ministério da Cultura, sendo a Orquestra/Coral Cesumar, o Festival Nipo-Brasileiro de Maringá, o Festival de Teatro Contemporâneo e o projeto Maringá Histórica, que se constituiu em uma instituição museológica. "Também temos constatado maior interesse pela profissionalização dos agentes culturais na formalização dos projetos e iniciativas existentes", avalia Pereira. ■

De balonismo à culinária, atividades para todos os gostos

Para muitos empresários, depois de um dia de trabalho é hora de se exercitar ou praticar um *hobby*, como cozinhar ou voar de balão; as atividades também contribuem para o fortalecimento de amizades e dão origem a negócios e viagens

Arquivo pessoal



O dentista Adriano Perini descobriu no balonismo uma forma de lazer e também de negócio, já que além do consultório, tem uma empresa especializada em marketing em balões

Se para muitos profissionais depois de um dia de trabalho é hora de voltar para casa, tomar banho e assistir televisão, para um grupo de empresários é um momento de se dedicar a um *hobby* ou a uma atividade física. Há quem encontrou em meio a temperos e panelas, balonismo e na corrida uma prazerosa válvula de escape. E para alguns a atividade depois do horário de trabalho ou nos finais de semana exige quase tanta dedicação e afinco quanto à profissão.

Foi justamente para relaxar após um dia de trabalho que o dentista Adriano Perini descobriu a emoção de ganhar o céu. Há três anos competindo profissionalmente ele figura entre os melhores e mais ativos balonistas do país.

Perini conheceu o esporte há 18 anos, quando participou de um curso em Campo Mourão, incentivado por amigos. Não teve jeito, se apaixonou. Hoje é, inclusive, presidente da Federação Paranaense de Balonismo. "Descobri nesta atividade a possibilidade de tirar o foco do consultório e desestressar. O tempo que passo voando é o meu maior relaxamento", conta o dentista.

Para a prática do esporte é preciso investir tanto tempo quanto dinheiro. Cada voo leva, em média, seis horas, sendo que duas são gastas para montar o equipamento. O custo médio de um balão gira em torno de R$ 70 mil, além de R$ 1,4 mil por voo.

Em 1999, já com o brevê em mãos, ou seja, habilitado para pilotar balão, Perini montou uma empresa, a Balonismo Promoções e Eventos, que elabora e executa campanhas de marketing com a utilização de balões de ar quente como canal de comunicação. E neste caso, o *hobby* também virou um negócio.

Quando questionado sobre os perigos do esporte, o dentista é categórico ao dizer que é bastante seguro, mas é como dirigir um automóvel: sempre pode haver sustos.

E falando em dirigir, também com o vento no rosto, mas agora em terra firme, o corretor de imóveis do Grupo Iwata, Jordão Maio Filho, é aficionado por motocicletas há mais de 20 anos. Ele participa do Cobra Moto Clube, uma irmandade de motociclistas que possuem motos Custom.

Talvez a imagem de um motoqueiro, cabeludo, vestido de preto, com tatuagens, agressivo e sem paciência possa vir à cabeça do leitor ao associar clube de motos e irmandade. Mas Maio Filho ga-

Walter Fernandes



Jordão Maio Filho encontrou na motocicleta uma de suas paixões e hoje integra um clube de proprietários de motos tipo custom: "é praticamente uma terapia e não vivo sem"

www.acim.com.br

Ivan Ammorin



Os empresários Odenir João Marion e Eduardo Borim treinam juntos e participaram das maratonas de Berlim e Chicago e neste ano vão a Nova Iorque

rante que não é nada disso. "Não é porque uma pessoa anda de moto que tem que gostar de drogas, ser violento e participar de uma gangue".

Para ingressar no grupo é preciso ter uma moto tipo custom, cujo modelo mais barato, chamado de moto de entrada, custa R$ 27 mil. Também é preciso ter habilitação, ser maior de idade e seguir um estatuto que proíbe a violência e incentiva a prática de filantropia. De acordo com Filho, é uma maneira de fazer novos amigos e parceiros. "É quando me sinto livre e desligo do mundo, dos problemas. É praticamente uma terapia. E não vivo sem", afirma.

Culinária

E na correria do dia a dia, com a vida atribulada quanto mais rápido e fácil se preparar uma refeição, melhor. Comer fora de casa, melhor ainda, certo? O empresário Shiniti Ueta diria que o leitor está errado, já que seu grande *hobby* é a culinária.

A descoberta pela arte culinária se deu quando Ueta saía para pescar e queria preparar pratos mais elaborados. Aliás, o peixe é sua especialidade. A paixão pela gastronomia também motivou a criação de um clube em torno das panelas e do fogão, o Maringá Cookery Club.

O clube, criado há 20 anos, reúne empresários que dividem o mesmo interesse pela cozinha. O clima das reuniões é de descontração. Todos cozinham, obedecendo a um rodízio e sempre há três empresários ajudantes. "Nossas reuniões acontecem uma vez por mês e sempre é preparado um prato inédito para que todos degustem. O que é um grande desafio, ainda mais para quem aprende as receitas pelos livros ou internet, sem qualquer tipo de curso, como no meu caso", diz Ueta.

O empresário adquiriu, com essa atividade, a mania de comprar utensílios domésticos. Sempre que viaja compra facas. "Não gasto

www.acim.com.br

muito cozinhando porque sou das antigas, não preciso de uma cozinha sofisticada, mas não abro mão de uma boa faca".

Mas a cozinha não é a única atividade de Ueta para descontrair. Ele também toca piano desde os cinco anos. Sempre tocou em festas e, em casa, nas horas de folga, exercita essa paixão. Faz o possível para tocar, pelo menos, duas vezes na semana.

E se uma reunião gastronômica é uma maneira excelente de ter encontro entre amigos, na corrida isso também é possível, ao menos para os empresários Odenir João Marion e Eduardo Borin, que são maratonistas e treinam juntos.

Marion diz que era sedentário e estava acima do peso quando decidiu que começaria a se exercitar e correria a prova Tiradentes, em Maringá. "Estava engordando e pensei: não sou assim, vou mudar".

Hoje o empresário frequenta diariamente a academia, além de treinar três vezes por semana. Cada treino tem duração de duas horas, mas quando está próximo de uma maratona o treino é intensificado para até quatro horas. "Hoje o hábito da prática esportiva está incorporado à minha vida. Estou comendo e dormindo muito melhor. Vejo fotos de sete anos atrás e não acredito que era eu".

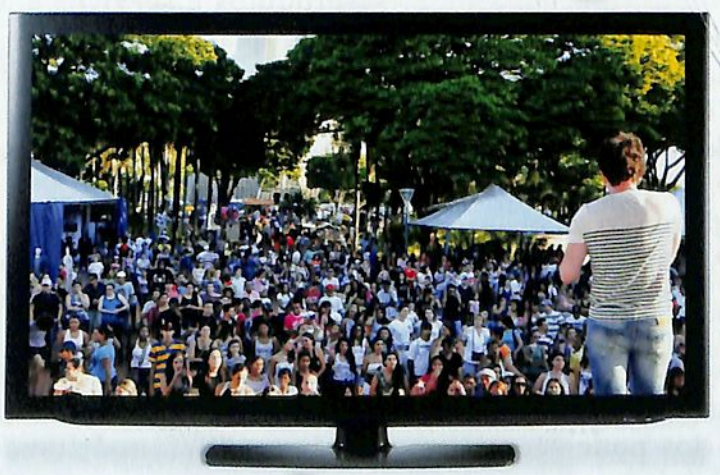
O amigo Borin também iniciou a corrida ao se dar conta que priorizando o trabalho e não praticando atividade física estava comprometendo a saúde. "Estava acima do peso e percebi que só trabalhar poderia acabar com a minha saúde. Então comecei a jogar *squash* e a correr. E descobri na corrida uma verdadeira paixão".

Os dois empresários têm o projeto de correr as cinco maiores maratonas do mundo. Em 2010 foram a Berlim, em 2011 a Chicago, este ano irão à Nova Iorque e posteriormente a Londres e Boston. "Não somos maratonistas, somos 'maraturistas', porque as maratonas também servem como desculpa para viajar e conhecer locais diferentes", diz Borin. ■

RIC

HÁ 65 ANOS, MARINGÁ FAZ A NOSSA PROGRAMAÇÃO.

Uma homenagem ao aniversário de Maringá.



RICTV RECORD

TV de Primeira.

De 10 a 20 de Maio, a RICTV estará presente na Feira Expoingá 2012.
Venha conhecer nosso estande.

@rictvmaringa

Maringá Canal 13 • **Campo Mourão** Canal 5 • **Paranavaí** Canal 5 • **Cianorte** Canal 52 UHF • **Umuarama** Canal 11

www.acim.com.br



Ivan Amorin

Moacir José Fernandes abriu a Ilgatex Tecidos há pouco mais de duas décadas e hoje se considera um empresário bem sucedido, tanto que a loja vai dobrar de tamanho neste mês

Empresários miram Maringá

Não importa se a motivação é a qualidade de vida ou as possibilidades de crescimento, empresários escolhem Maringá para investir e fincar raízes; motivados pelos bons negócios, eles fazem planos de expansão

Octávio Rossi

Com localização privilegiada e planejamento de ruas, avenidas e bairros desde sua criação, Maringá tem destaque na economia paranaense. O Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 7%, em 2009, bem acima das médias nacional e estadual, quando o PIB atingiu a marca de R$ 7,2 bilhões.

Com sua força econômica, não por acaso, Maringá aos olhos de empresários pode ser um oásis de possibilidades. Para o professor e economista Joilson Dias, a cidade tem dois grandes atrativos para a instalação de empresas. "Um mercado local desenvolvido, com demanda alta e crescente por produtos e serviços e a mão de obra qualificada. Temos uma das melhores universidades do país e instituições privadas reconhecidas nacionalmente. Ou seja, um celeiro de produção de conhecimento e profissionais capacitados".

E foi em busca de novas oportunidades que o empresário Moacir José Fernandes, da Ilgatex Tecidos, chegou à Maringá há mais de duas décadas. A loja nasceu em Paranavaí, em 1977, onde desde menino o empresário ajudava a família e aprendeu o funcionamento da empresa. A loja cresceu e houve a necessidade de expandir os negócios. O caminho escolhido para o

www.acim.com.br

crescimento foi pela rodovia BR-376, sentido Paranavaí/Maringá. Fernandes chegou a Maringá onde sua irmã morava e administrava uma loja de roupas e, juntos em 1990, montaram a Ilgatex, que assim como a loja de Paranavaí comercializa tecidos.

"Sempre pensamos grande. Os negócios exigiam isso. Então àquela época optamos em vir para cá. Maringá estava numa ótima fase, acreditamos em nosso trabalho e montamos a empresa. Batalhamos muito e hoje podemos dizer que temos uma raiz forte e consolidada na cidade. Enfrentamos momentos difíceis, porém persistimos", conta.

O empresário acredita em um futuro promissor para a cidade, tanto que está investindo em um espaço maior para a loja. "Maringá está sempre crescendo, tem como norte o desenvolvimento. Ainda em maio vamos aumentar a loja dos atuais 200 metros quadrados para outra com mais que o dobro de espaço. E também iremos contratar mais pessoas", comemora.

A mesma visão de futuro e perspectivas de crescimento que trouxe Fernandes à Maringá motivou os investimentos da A.Yoshii Engenharia, cuja sede fica em Londrina. "Fizemos pesquisas em diversas cidades de Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso e encontramos em Maringá um município promissor, com alto nível de desenvolvimento, excelente renda per capita e apresentando viabilidade para o nosso negócio", relata o gerente, Luiz Rogério Venturini.



Divulgação

Depois de pesquisas feitas em vários municípios, a empresa A. Yoshii decidiu investir em Maringá e hoje gera 400 empregos diretos; na foto o gerente, Luiz Rogério Venturini

Há pouco mais de dois anos na cidade, a empresa hoje é responsável pela contratação direta de aproximadamente 400 pessoas, entre o escritório e as obras. São quatro empreendimentos. "Nosso intuito é oferecer empreendimentos de alto padrão, que sejam investimentos seguros e respeitando a qualidade, prazo e custo acordados com os clientes".

Qualidade de vida

Outra característica de Maringá que conta ponto na hora de atrair investidores é a qualidade de vida. E foi isso que atraiu o empresário André Goes, que em 2004 deixou um grande centro à procura de tranquilidade. "Optamos por dei-

Walter Fernandes



André Goes veio do Rio de Janeiro em busca de qualidade de vida; ele começou o negócio, em 2004, trabalhando em casa e hoje a empresa gera 20 empregos, com perspectivas de dobrar as vagas

www.acim.com.br

xar o Rio de Janeiro, que se tornava violento para criar os filhos. Eu, minha esposa e dois filhos viemos em busca de qualidade de vida, longe dos grandes centros, mas que também fosse um local que oferecesse oportunidades", conta.

Com mais de 20 anos de experiência em tecnologia da informação, um ano após sua chegada à cidade, Goes montou a AMM Paraná, que tem como parceira a AMM Solution, empresa da mesma área sediada no Rio de Janeiro. "Além de uma vida melhor para minha família, a cidade e região oferecem grande potencial econômico, que tem como base o agronegócio e empresas de segmentos variados e, com isso, abrem-se inúmeras portas".

O processo de adaptação, apesar de difícil, foi superado com muito trabalho. "Para quem foi criado em um grande centro como o Rio de Janeiro, mudar para uma cidade menor sem conhecer ninguém é um pouco complicado. Mas com o apoio da família e do time de colaboradores da empresa, hoje me julgo maringaense", confessa.

Para começar a empresa, o empresário diz que o investimento inicial foi relativamente baixo. "Comecei a trabalhar em casa e sozinho. O crescimento aconteceu de forma gradativa, com recursos gerados na própria região. Hoje temos orgulho de registrar um crescimento de três dígitos percentuais a cada ano, fato que nos posicionou entre as três empresas com melhor resultado do Paraná em 2010 e 2011, na avaliação de um dos maiores distribuidores de tecnologia de informação do Brasil", comemora o empresário. Atualmente a empresa conta com 20 colaboradores, número que deve chegar a 40, quando a empresa mudar para nova sede, na região do Novo Centro, em breve.



"A decisão de investir em Maringá, exclusivamente na área de engenharia, vem da oportunidade do mercado apresentar uma demanda maior que a oferta", diz Lucinéia Bressanin, da Feitep

Walter Fernandes

Educação

Desde o final do ano passado Maringá ganhou mais uma instituição de ensino privada, a Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional (Feitep). A instituição foi criada devido à parceria entre o Centro de Engenharia e Inovação Tecnológica (Ceit) e Universidade de Uberaba (Uniube), que oferece ensino a distância de engenharia. Nas modalidades presencial, cujas aulas tiverem início neste ano, e a distância são mais de 500 alunos de graduação matriculados em Maringá na área de engenharia.

O forte crescimento da área científica e demanda por profissionais foram decisivos para o investimento na cidade, conforme a diretora administrativo-financeira, Lucinéia de Caires Bressanin. "A decisão de investir em Maringá, exclusivamente na área de engenharia, vem da oportunidade do mercado apresentar uma demanda muito maior que a oferta, não somente local, mas regional e nacional".

A diretora da Feitep diz também que a cidade oferece motivos econômicos que são relevantes para tornar Maringá atrativa, entre eles o crescimento constante dos setores primário, secundário e terciário. "Para obter sucesso e aproveitar as oportunidades, é preciso um projeto ousado, inovador e com perspectivas que venham ao encontro do desenvolvimento de Maringá e região. E aliando persistência, as possibilidades advêm de aproveitar o que a cidade oferece para implantar projetos", conclui. Os primeiros alunos da Feitep iniciaram às aulas neste ano. E a empresa faz planos de aumentar o número de graduações e especializações ofertadas. ■

Seu público em um só lugar

FEIRA
FESTAS &NOIVAS
6ª EDIÇÃO

Aproveite os últimos espaços disponíveis!

Uma ótima oportunidade de gerar negócios e contatos em apenas 3 dias. Assim é a Feira Festas e Noivas, um evento projetado para receber um grande público com interesse real de consumo nos segmentos:

Buffets/Bebidas - Decoração - Som/Iluminação - Bandas e Quartetos
Hotéis - Cartórios - Organizadores de eventos - Fotografia - Locação de roupas
Eletrodomésticos - Jóias - Móveis - Espaços para Eventos - Doces/Ornamentos
Colchões - Agências de viagem - e muito mais!

Adquira o seu espaço o quanto antes!

MG Macedo Eventos 44 3041 4496
mgmacedoeventos@gmail.com 44 9912 5500

Realização da Feira:
15 a 17 de junho de 2012
Das 14h às 22h

Excellence Centro de Eventos
Maringá, PR
www.feirafestasenoivas.com.br

Realização
ACIM
Associação Comercial e Empresarial de Maringá

FACTORY1TOTAL

Expoingá: em 11 dias, negócios da ordem de R$ 250 milhões



Fotos/Ivan Amorin

Realizada pela Sociedade Rural de Maringá, a Expoingá entra na 40ª edição como uma das mais importantes feiras agropecuárias do país, movimentando expressivamente a economia por meio da geração de negócios milionários e empregos

De olho no fechamento de grandes negócios cerca de 800 expositores participam de mais uma edição da Expoingá, a 40ª, realizada de 10 a 20 de maio, no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, em Maringá.

Este ano a expectativa da Sociedade Rural de Maringá (SRM), realizadora do evento, é gerar e prospectar cerca de R$ 250 milhões em negócios, um aumento de cerca de 20% em relação ao ano passado. "A soma agrega todo comércio realizado dentro da feira, desde a venda de um saquinho de pipoca até um maquinário agrícola. O importante é que os resultados são expressivos para todos que participam do evento. Prova disso é que a maioria participa há anos", destaca a presidente da SRM, Maria Iraclézia de Araújo, que comenta que a feira é uma das principais do setor no Brasil. A expectativa é que o público supere as 530 mil pessoas da última edição.

Alguns expositores aproveitam a oportunidade para lançar produtos. Uma concessionária de Maringá, que participou em 2011 e confirmou presença nesta edição, vai aproveitar para apresentar ao público uma nova picape, que ganhou design externo e interno inéditos, medidas maiores, câmbios e motores novos, além de estar mais equipada. "Com o resultado positivo que obtivemos na Expoingá 2011, vamos participar novamente da feira, com foco nas vendas. Acreditamos no potencial do evento e, por isso, vamos trabalhar para levar lançamentos e qualidade de serviço", destaca a assistente de marketing, Lindicy Caroline Pereira Áquila. A ACIM também terá um estande para divulgar ações institucionais e comerciais.

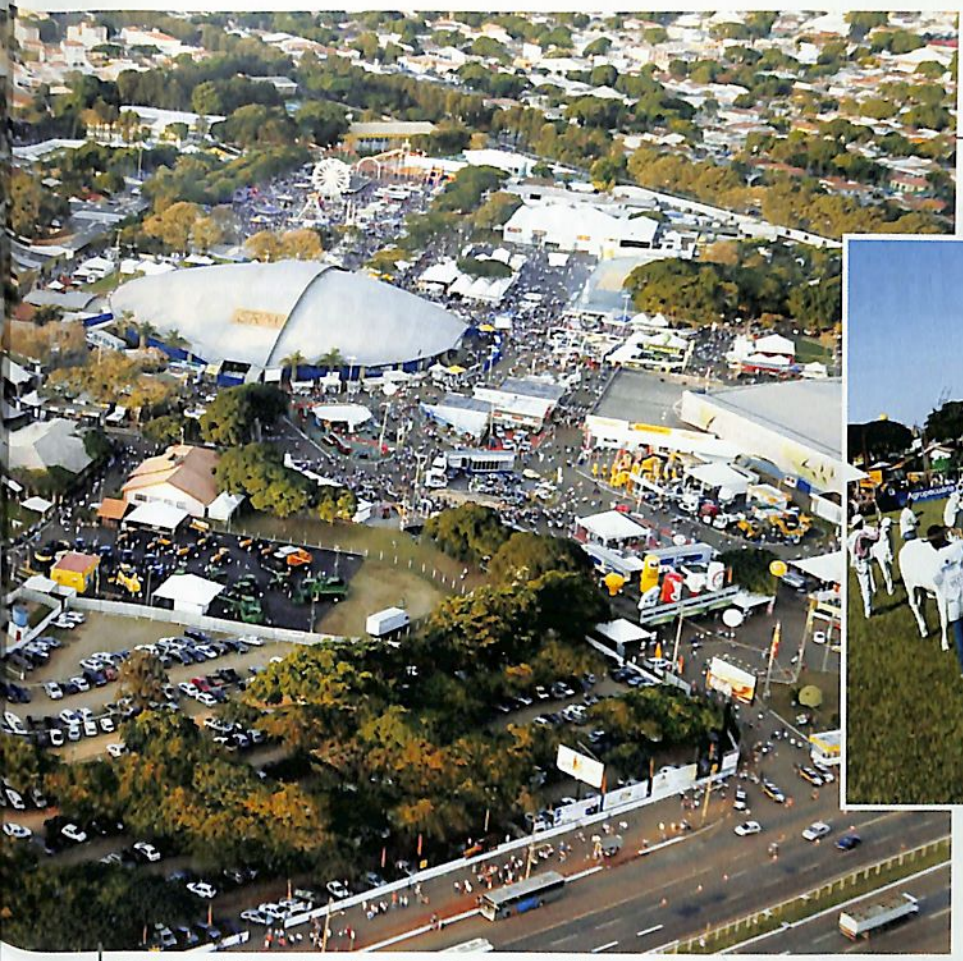
Desde 2010 o Pavilhão "Christina Helena Barros", com capacidade para receber cerca de 350 expositores, está com novo leiaute para melhor montagem de estandes do setor comercial, alimentício, artesanato, entre outros. A praça de alimentação também foi readequada, atendendo o setor gastronômico da feira, como o tradicional quiosque de algodão doce, que há 15 anos está presente. A proprietária, Sandra de Moraes Bonini, aguarda ansiosa pela edição deste ano. "Sem dúvidas a organização, a limpeza e os shows fazem com que a cada edição nos surpreendamos ainda mais. Vou levar mais pessoas para trabalhar, como também mais máquinas, além de aumentar a produção de algodão doce".

Outro setor que se destaca em números são os leilões, responsáveis por grande parte da comercialização, colocando a venda animais com genética de ponta e avançada. Este ano estão confirmados 14 leilões e um shopping, com a participação de bovinos das raças nelore, holandês, angus, girolanda, touros nelore PO e brahman, além das raças equestres crioulo e mangalarga marchador.

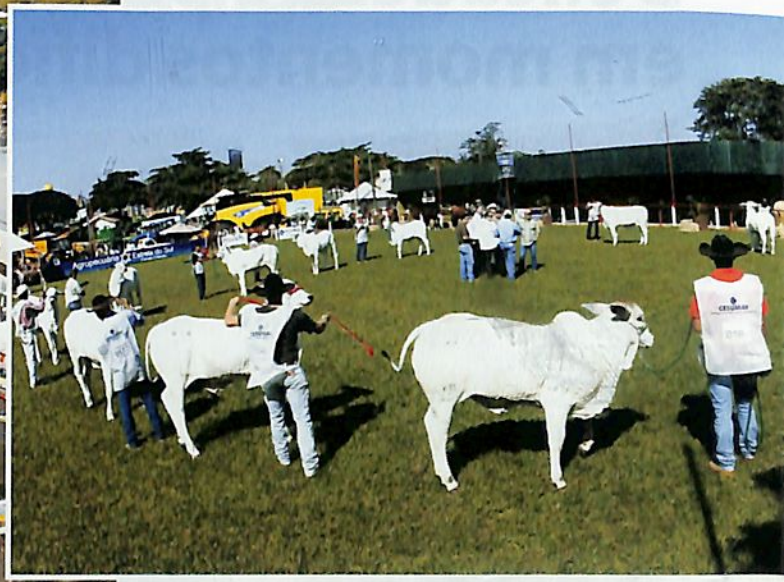
Instituições financeiras

E para facilitar a aquisição de bens, instituições financeiras de peso estarão com estandes, oferecendo aos produtores facilidades

www.acim.com.br



Nesta edição a Expoingá contará com 800 expositores e deverá receber mais de 530 mil pessoas; serão gerados dez mil empregos diretos e indiretos



Nos leilões serão comercializados animais com genética de ponta, como os bovinos das raças nelore e holandês

de pagamento, com taxas atrativas. Isso viabilizará a compra de maquinários, implementos agrícolas, veículos utilitários, animais, reforma da propriedade, construção de aviários e diversos outros tipos de investimentos que podem ser feitos na propriedade rural.

O Banco do Brasil, por exemplo, trará seis linhas de investimentos voltadas para agricultores familiares e produtores rurais. A instituição terá durante a feira um estande de 200 metros quadrados, com uma equipe de funcionários especializados e prontos para atender os clientes, orientando, inclusive, sobre a documentação necessária. Ao cumprir todas as exigências o crédito é liberado, em média, entre 15 e 20 dias. "Nossa meta é realizar o maior volume de negócios, superando as demais edições. A Expoingá hoje faz parte do nosso calendário nacional oficial de eventos. Queremos consolidar a imagem do banco como grande parceiro do produtor rural, divulgar os produtos e serviços específicos do setor, bem como estreitar o relacionamento com clientes e instituições representativas do segmento", destaca o superintendente regional do Banco do Brasil em Maringá, Joares Angelo Scisleski.

Outro grande parceiro da Expoingá é o Sicredi União Paraná, que também disponibiliza anualmente milhões para investimentos. A taxa de juros é baseada nas normas do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), com prazo para pagamento que varia de 180 dias a oito anos.

Com o estande montado nos 11 dias de exposição, a cooperativa é tradicional participante da feira. Para o presidente da instituição, Wellington Ferreira, o evento é estratégico para negócios e divulgação dos produtos e serviços. "Um dos nossos desafios é tornar o cooperativismo de crédito mais conhecido. Participar de grandes exposições é uma maneira de avançar nesse sentido", comenta.

Geração de empregos

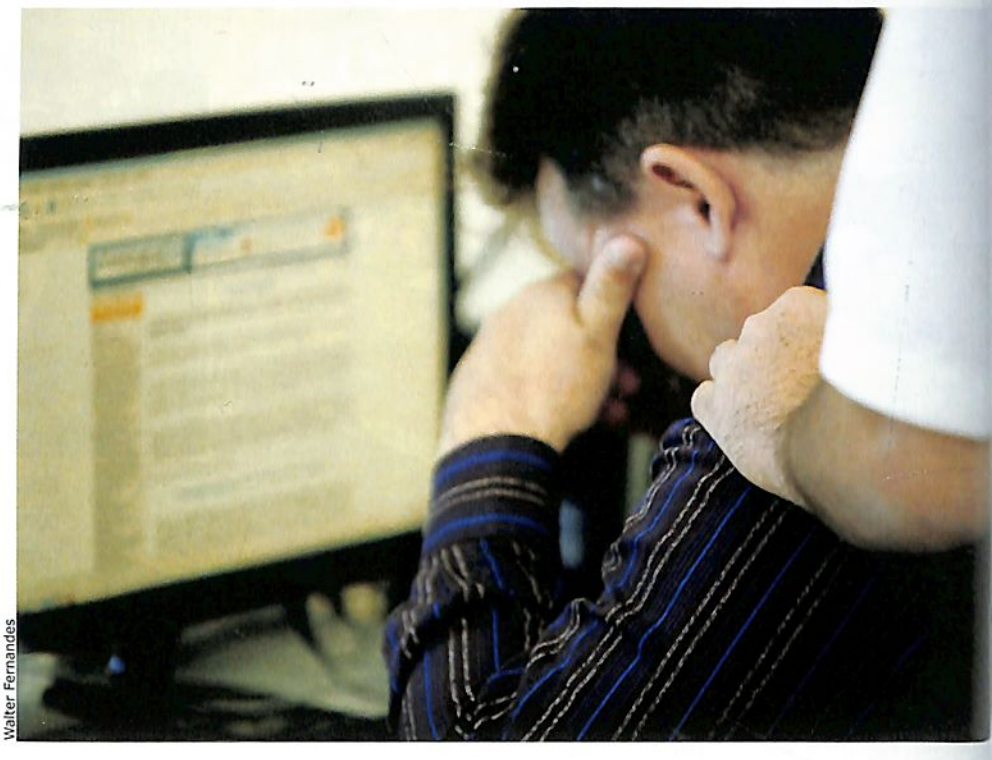
E se para muitos a Expoingá é sinônimo de bons negócios, diversão e lazer, para outros a feira representa geração de renda. Mais uma vez a exposição deve gerar dez mil empregos diretos e indiretos, nas mais diversas funções. Os números incluem desde as pessoas que estão atuando na montagem dos estandes aos que atuam na limpeza, segurança e manutenção do recinto do Parque Internacional de Exposições, como eletricistas, marceneiros e encanadores. Entre as vagas de trabalho temporário oferecidas estão mais de 200 para as funções de segurança, portaria e fiscalização. ■

www.acim.com.br

DAYSE HESS

Delicadeza é palavra de ordem em momentos difíceis

Colegas que enfrentam problemas de saúde ou morte na família devem ser tratados com doses extras de respeito; e mesmo em momentos de alegria, como a chegada de um bebê, é preciso ter bom senso



Walter Fernandes

Muito mais fácil se relacionar no ambiente de trabalho com pessoas que estão alegres e de bem com a vida. Até aí nenhum mistério, mas basta um colega receber um diagnóstico ruim ou a morte de alguém próximo para o mundo de qualquer pessoa ameaçar desabar. Ter na mesa de trabalho ao lado um colega fragilizado exige delicadeza, discrição e solidariedade para driblar o clima pesado dos dias mais difíceis.

Ao programar uma visita a um colega hospitalizado, primeiro se informe se ele pode e, principalmente, se quer recebê-lo. Se por um lado você quer dar apoio, por outro ele pode se sentir constrangido em ser visto em uma situação tão delicada, por isso, respeite sempre. Visitas em casa acabam sendo mais agradáveis, tenha sensibilidade para escolher o melhor momento. Mas, seja durante a visita ou na volta ao trabalho, mostre-se solidário sempre.

Comentários positivos, como "que bom que já está recuperado para voltar ao trabalho", "sentimos sua falta aqui no escritório" e, principalmente, "qualquer coisa que você precisar, pode contar comigo" são as melhores frases a serem ditas. Caso seu colega queira contar sobre a recuperação ou momentos mais críticos da doença, ouça. Às vezes, ele precisa ter alguém com quem compartilhar. Mas evite perguntas, especulações ou contar histórias sem final feliz.

Mesmo na chegada de um bebê, com toda alegria que cerca este momento, vá com calma. O ideal para quem não tem muita intimidade é fazer a visita depois do primeiro mês. Mas você pode se fazer presente enviando flores, um presente ou mesmo um cartão parabenizando os pais e dando boas-vindas ao novo integrante da família. E durante a visita limite-se a falar de como o bebê é lindo e de como a mãe parece ser tão hábil e carinhosa. Nada de perguntar detalhes do parto ou da amamentação, muito menos se ela já voltou ao peso normal.

Outro momento de respeito é quando um colega perde um parente próximo. É sim de bom tom ir ao velório. O tempo ideal para ficar varia de acordo com o grau de intimidade. Velório não é o melhor programa do mundo, ninguém gosta de ir, isso é fato. Mas é nesta hora que devemos ser mais solidários e respeitosos. Vestir-se de maneira discreta, um abraço e dizer que sente muito são suficientes. Mostre-se prestativo, não fale alto e, por favor, nada de contar piadas. Além disso, se ofereça para resolver questões ligadas ao trabalho, pelo menos na primeira semana. É digno ser um pouco mais gentil com que enfrenta um momento de dor.

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda

www.acim.com.br

MIGUEL FERNANDO

Iniciativa pioneira em Maringá foi embriã da Copel

No alvorecer da década de 1950 Maringá vivia em meio às trevas – quase literalmente. Isto porque a energia elétrica era rara e cara. Até então não havia um sistema público para a prestação deste serviço que, hoje, é primordial para o desenvolvimento das atividades econômicas.

Com isso, alguns empreendedores instalaram nas empresas os famosos geradores a diesel e a óleo. Esses equipamentos também supriram as colônias de trabalhadores que se instalaram nos arredores das indústrias.

O médico Aloysio de Lima Bastos, primeiro ortopedista a chegar à cidade, instalou um gerador de energia elétrica em sua clínica. O equipamento, que passou a atender muitas residências de Maringá, era um emaranhado de cabeamentos, criando uma solução precária e provisória.

Os primeiros candidatos a prefeito pautaram suas campanhas eleitorais nas benfeitorias que deveriam ser empregadas na cidade. Uma dessas promessas era a instalação definitiva da energia elétrica nas principais vias. Da disputa, Inocente Villanova Júnior se sagrou vitorioso e efetivamente cumpriu a promessa. Em 1953, Villanova foi pessoalmente ao porto de Paranaguá para acompanhar o despacho dos novos geradores de energia elétrica para Maringá, que vinham da Suíça. Esses equipamentos constituíram a primeira Usina de energia elétrica a diesel da cidade, construída por meio de uma parceria entre a prefeitura e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, na atual rua Quintino Bocaiúva.



Diversas autoridades acompanharam a inauguração da Usina de energia elétrica, entre elas Ângelo Planas esteve representando a ACIM



Gastão de Mesquita Filho, Hermann Moraes Barros, Bento Munhoz da Rocha Neto e Sesostris de Morais Sarmento na chegada da Usina elétrica a diesel

Durante as festividades do 6º aniversário de Maringá, em 1953, o governador do Paraná Bento Munhoz da Rocha Neto inaugurou oficialmente a Usina. O governador, por sua vez, levou o projeto para a capital do Estado e, em outubro de 1954, a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel) foi fundada. Entretanto, seu embrião estava enraizado em Maringá.

Ao completar o 65º aniversário, Maringá é exemplo de atendimento de energia elétrica. A Copel, por sua vez, já superou o atendimento de três milhões de lares no Paraná. Mas existe a importante ressalva de que a Companhia Paranaense de Energia Elétrica foi balizada pela experiência pioneira de Maringá, que teve o prefeito Inocente Villanova Júnior como um dos principais articuladores.

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil

www.acim.com.br

CULTURA EMPRESARIAL

VALE A PENA OUVIR

Cibele Chacon – estudante



Confissões de madame – Mônica San Galo

Um disco completamente autoral numa época em que é muito mais fácil andar pela trilha conhecida. Mônica - irmã mais velha de Ivete Sangalo - fez um disco para os amantes da boa música e do amar. O álbum traz MPB, tango, bolero, samba e pop em uma narrativa que conta a história de uma mulher que está se descobrindo. A madame do título é seu alterego, sexy, ousado, inteligente, sedutor, sensível, engraçado. É a mulher que todas querem ser.

Um bom partido – Renato Godá

Godá é um escritor de músicas endiabradamente românticas, que mistura o jazz, o *folk*, o *gipsy* e a *chanson* francesa, unindo-os entre a elegância e a vulgaridade. É um álbum despretensioso e completamente autoral, seu único defeito é ser enxuto, com apenas sete faixas. É um trabalho de sonoridade crua e natural, sem muitos recursos de estúdio. Consegue ser sofisticado ao mesmo tempo em que é claro e direto, mas sempre com ares boêmios.

VALE A PENA ASSISTIR

Larissa Fernandes – auxiliar administrativa



Amor a toda prova, de Glenn Ficarra (2011)

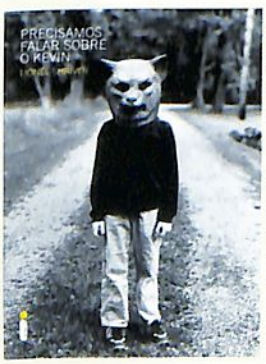
O elenco é extremamente cativante e, por mais que o desenvolvimento do filme pareça forçado, consegue arrancar risos e sorrisos. As personagens são cheias de defeitos, ou seja, são pessoas reais e essa identificação juntamente com a química do elenco são o grande trunfo do filme. Não perdem o ritmo, unindo momentos cômicos, românticos e densos, sem perder a identidade e o equilíbrio.

Um Dia, de Lone Scherfig (2011)

Aborda uma relação que muda ao longo de duas décadas. O título pode sugerir que o desfecho se dê em 24h, mas ao contrário disso, demonstra que determinados acontecimentos tomam rumos imprevisíveis e podem recomeçar um dia. O filme fala sobre desejos, sonhos e fracassos, com dilemas sinceros que cada um enfrenta em determinada fase da vida. Pode até utilizar o "mais do mesmo", mas consegue ser original na forma com que é construído, e ser extremamente cativante.

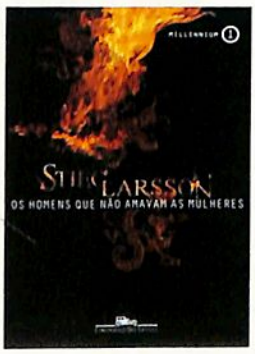
O QUE ESTOU LENDO

Jéssyca Ferrari – vendedora



Precisamos falar sobre o Kevin
Lionel Shriver
Intrínseca
464 páginas

Conta a história da mãe de Kevin escrevendo cartas ao marido e falando de como se sente desde a gravidez até o presente momento. É um relato angustiante sobre o relacionamento entre mãe e filho que culmina em um massacre. Desde pequeno Kevin não consegue interagir com ela. Torna-se óbvio que diante de tantas provocações e conflitos que a eminência não era positiva, mas o desfecho dessa relação atinge um grau mais angustiante e perturbador do que se espera.



Millenium – Os homens que não amavam as mulheres
Stieg Larsson
Companhia das Letras
528 páginas

Tem início com a condenação de um jornalista por uma matéria escrita sem provas contra um magnata e logo após é contratado por um milionário para investigar o desaparecimento de sua sobrinha há mais de 40 anos. O jornalista então recorre a hacker Lisbeth Salander, uma jovem problemática que está sob supervisão do Estado por conta do passado turbulento. O quebra-cabeça se desenrola de forma envolvente.

VALE A PENA NAVEGAR

www.gemconsortium.org/teams/11/brazil: site da maior entidade global de monitoramento de atividades empreendedoras; este link é para a página dos resultados desde 2000 no Brasil

www.infomoney.com.br: traz índices das principais bolsas de valores mundiais, cotações de moedas, notícias sobre finanças, ações e mercados; é um portal bem completo para consultas de informações financeiras

glamurama.uol.com.br/Default.aspx: site de Joyce Pascowitch, com notícias sobre música, moda, beleza e celebridades, algumas em "primeira mão"

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail **textual@textualcom.com.br**

CURSOS

Um dos destaques do Centro de Treinamento e Desenvolvimento da ACIM em junho será o curso "Líder *coach*". Entre os dias 4 e 6, das 19 às 23 horas, a psicóloga organizacional e clínica Valéria Willemann, que tem MBA em Gestão de Pessoas e em Gestão Empresarial, discutirá os papéis do *líder-coach*, habilidades do líder,função do *coaching*, construindo relações de confiança, ferramentas úteis para a prática do líder, comunicação interpessoal, linguagem corporal, entre outros.

Para mais informações sobre este curso e outros que serão realizados em junho, o telefone do Centro de Treinamento e Desenvolvimento da ACIM é o (44) 3025-9636.



Walter Fernandes

ASSOCIADO DO MÊS

Há 18 anos a Gestec ajuda as empresas a crescer e se fortalecer no mercado. Focada em consultoria de gestão administrativa, planejamento de marketing e soluções em tecnologia da informação, a Gestec montou uma filial há apenas um ano em Maringá e já conseguiu bons clientes, como o Maringá Park. A empresa tem sede em Presidente Prudente e está se surpreendendo com o rápido crescimento dos negócios em Maringá. Ao todo são 20 contas, das quais cinco apenas na Cidade Canção. "Nosso foco não é quantidade de clientes, mas a qualidade. Estamos muito felizes com os bons resultados que nossos parceiros têm conseguido por meio dos nossos serviços", ressalta o sócio Cláudio Akio Michiura.

A Gestec oferece aos clientes assessoria com funcionários altamente qualificados. Cláudio Michiura, por exemplo, é formado em Administração pela tradicional faculdade de negócios Mackenzie, possui pós-graduação em Administração de Empresas e MBA em Gestão Empresarial, pela FGV. A Gestec fica na avenida São Paulo, 172, 12º andar, sala 1210. O telefone de contato é (44) 3023-8955.

NOVO CENTRO CÍVICO ATRAI ESTUDANTES FRANCESES

Estudantes de arquitetura da École Nationale Supérieure d'Architecture Paris-Belleville, situada em Paris, estiveram em Maringá em abril. Eles vieram acompanhados do professor Mathias Romvos para conhecer o projeto do Novo Centro Cívico de Maringá e aproveitaram para visitar a sede da ACIM no dia 26. Segundo a assistente da comitiva francesa, Mariana Sakurada, o terreno que será utilizado no projeto despertou a atenção do professor e alunos. "É uma das poucas cidades com um espaço tão grande na área central, em torno de 60 alqueires. A comitiva veio conhecer a localização do terreno e estudar o número de construções que podem ser realizadas", diz Mariana.



Walter Fernandes

EMPRÉSTIMOS COM JUROS REDUZIDOS

A Apoio à Iniciativa Empreendedora concede empréstimos com taxas de juros reduzidas para funcionários de empresas filiadas à ACIM, com o diferencial de aprovar crédito àqueles que possuem restrições no SPC e Serasa. A liberação do dinheiro é rápida e ainda tem a vantagem de descontar as parcelas do empréstimo na folha de pagamento. O valor máximo do crédito concedido é R$ 2,5 mil, podendo ser dividido em até 12 vezes (desde que a parcela não ultrapasse 20% do salário ou rendimento). Para obter as vantagens, basta ser associado da ACIM e se cadastrar na Apoio.

Palestras gratuitas sobre economia doméstica também são realizadas pela Apoio aos funcionários das empresas cadastradas, bem como distribuição de cartilhas educativas, com dicas para equilibrar o orçamento. "Somos uma instituição sem fins lucrativos. Nossa função não é apenas 'apagar incêndios'. Queremos que as pessoas não se endividem mais e, para isso, é necessário saber economizar e administrar o dinheiro", fala o presidente da Apoio, Luiz Roberto Marquezini.



Ivan AMorin

CONTRA A CORRUPÇÃO

Nem a chuva afugentou as centenas de participantes de um manifesto contra a corrupção, realizado no feriado de 21 de abril e que contou com a participação de vários conselheiros da ACIM. Os manifestantes saíram da praça Manoel Ribas e percorreram a avenida Tiradentes, até o Parque do Ingá, vestindo camisetas personalizadas e levando faixas contra a corrupção. O ato apartidário teve o apoio de várias entidades da sociedade civil e de classe, a exemplo da ACIM, Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) subsecção de Maringá, Rotary, Lions clubes, lojas maçônicas de Maringá e região e estudantes.

A mobilização teve o objetivo de demonstrar a indignação dos cidadãos contra os desmandos causados pela corrupção na gestão pública e provocar nas pessoas a consciência de suas obrigações cívicas e incentivá-las a participar mais diretamente das decisões e destinos da vida comunitária. "Estamos em ano eleitoral. É uma boa oportunidade de fazer nosso grito ser ouvido e buscar o comprometimento de todos, principalmente dos jovens", avalia o porta-voz do movimento, José Plínio Silva Filho.

Segundo um levantamento da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Índice da Percepção da Corrupção estimou entre 1,38% a 2,3% do produto interno bruto (PIB) o custo médio da corrupção no país em um ano. Traduzindo: de R$ 50,8 bilhões a R$ 84,5 bilhões foram furtados dos cofres públicos para servir a interesses particulares.

MAÍLSON DA NÓBREGA EM MARINGÁ

O ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega esteve em Maringá em 26 de abril para ministrar uma palestra a convite da Martinelli Advocacia Empresarial, no Teatro Calil Haddad. A venda dos convites foi revertida para o Observatório Social de Maringá.

Nóbrega falou sobre "A variação cambial e a desindustrialização brasileira", discutiu os gargalos do Brasil e falou sobre cenários econômicos. Mesmo diante do cenário que prejudica a competitividade da indústria nacional, devidos aos custos onerosos de produção, o ex-ministro é contra o aumento dos impostos de importação para proteger a indústria brasileira.



Ivan AMorin

www.acim.com.br



Walter Fernandes

SENADOR SÉRGIO SOUZA NA ACIM

O senador Sérgio Souza esteve reunido com empresários na sede da ACIM em 27 de abril, acompanhado do deputado estadual Enio Verri e do coordenador do Programa de Desenvolvimento da Região da Amusep, Renato Cardoso.

No encontro foram discutidos assuntos como a necessidade da atualização da qualificação do trabalhador, já que as grades de muitos cursos estão desatualizadas em relação aos maquinários e tecnologias usados atualmente no mercado, a retomada das obras do Contorno Norte e a forma de remuneração da poupança, já que com a queda de taxa básica de juros, a poupança volta a ser um investimento atrativo em relação à rentabilidade.

O presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, ressaltou que o Contorno Norte é um instrumento de desenvolvimento da cidade, não apenas uma rodovia. Na opinião do deputado Enio Verri, o "Contorno Norte não precisava ser feito, mas agora as obras precisam ser finalizadas". Ele adiantou que o governo anunciará novidades em relação às obras em maio.

O senador defendeu a alteração da lei de licitações públicas brasileiras, que considera ultrapassada. Os mecanismos de fiscalização de obras públicas são importantes, acredita Souza, mas em caso de irregularidades, a melhor alternativa não é a paralisação das obras. "Esta CPI do empresário Carlos Cachoeira vai deixar clara a necessidade de mudar as formas de financiamento de campanha política e de licitações públicas", apontou.

LIDERANÇA E COACHING

"Prática de *coaching* nas empresas" foi o tema da primeira edição do Copejem Business da nova gestão da ACIM, em 2 de maio. Quem ministrou a palestra, que teve participação gratuita, foi o jornalista e especialista em gestão de pessoas, Marçal Siqueira, que é gerente de Relações Humanas da Cocamar. Siqueira abordou temas como perfis de liderança e *coaching*, que é uma metodologia utilizada para ajudar as pessoas a superar dificuldades e atingir objetivos.

PRÊMIO ACIM MULHER PARA CIDA MARTINS

Aos 72 anos e depois de uma trajetória bem sucedida no segmento de decoração de eventos, permeada por ações sociais e voluntariado, a empresária Cida Martins, da Martins Decorações, recebeu o prêmio ACIM Mulher, em 8 de março. A cerimônia foi realizada no Clube Hípico com a presença de cerca de 400 pessoas, entre elas o secretário de Estado Wilson Quinteiro, que representou o governador Beto Richa, os deputados Cida Borghetti e Enio Verri, secretário municipais, vereadores, juízes, delegados, presidentes de entidades de classe e familiares da homenageada, a nona a ganhar o prêmio.

A homenageada com prêmio ACIM Mulher de 2011, Márcia Angeli, entregou a estatueta do prêmio a Cida Martins, que, ao fazer uso da palavra, agradeceu o marido, sempre companheiro, os filhos, que em suas palavras "colaboraram até no momento do parto e nunca lhe levantaram o tom de voz". Também agradeceu os parceiros. "Comecei minha carreira em uma época em que não havia muitas mulheres trabalhando fora de casa em Maringá e eu chegava de madrugada dos eventos que realizava. Sempre contei com o apoio da minha família e sempre gostei muito da minha profissão".

A cerimônia teve o patrocínio de Bainha com Arame, Buffet Haddock, Cesumar, Dankari, GVT, Hospital Pró-visão, Mobi Design, Nobre Cabeleireiros, PAM, Pneumar, Sebrae, Sérgio Yamada Computação e Sistema Prever; na foto, a homenageada com as conselheiras do ACIM Mulher, que concedem anualmente a premiação.



Walter Fernandes



Divulgação

CHRISTIAN BARBOSA

É preciso ter tempo para a empresa crescer

É fundamental que apareçam dois perfis essenciais para o negócio: o técnico e o empreendedor. O técnico é o executor, que tem o conhecimento acumulado para criar e desenvolver os produtos e serviços da empresa, seu pensamento é o agora e a visão focada no ambiente de operação. Já os papéis do empreendedor são buscar oportunidades, planejar o negócio no longo prazo, investir no desenvolvimento de estratégias, ter visão e sonhos para a empresa

Costumo ouvir de pessoas que sonham ter o próprio negócio que esse seria o único caminho para ter a vida tão sonhada de trabalho, com tempo para família, lazer, esporte e passeios. Com certeza, essa é uma cena que está longe da vida da maior parte dos empreendedores e o tempo livre é apenas mais uma lenda do mundo corporativo.

Trabalho com muitos empreendedores e a reclamação é generalizada pela falta de tempo, com jornadas de trabalho superiores a 12 horas diárias, poucos resultados, estresse. Nesse tornado de sentimentos, ainda temos a ansiedade gerada pelos tão esperados resultados, a cobrança da família pelo afastamento e pressões de funcionários, parceiros e sócios para os negócios acelerarem.

A causa comum é um processo invisível que acontece no começo de muitos negócios. Chamo esse fenômeno de Síndrome da fusão: quando a vida pessoal se une à vida empresarial e começam a aparecer muitos problemas. Neste momento o empreendedor descobre que é o pior tipo de patrão: o de si próprio. Um patrão exigente, que cobra por resultados, não tem superiores para pedir folga e que tem de trabalhar o máximo para a empresa crescer, mantendo as pessoas que agora dependem dele. O estresse toma conta, a ansiedade aumenta, os papéis se misturam, os problemas crescem e a empresa começa a quebrar. Muitas vezes o empreendedor só toma consciência da situação quando já é tarde.

É fundamental que apareçam dois perfis essenciais para o negócio: o técnico e o empreendedor. O técnico é o executor, que tem o conhecimento acumulado para criar e desenvolver os produtos e serviços da empresa, seu pensamento é o agora e a visão focada no ambiente de operação. Já os papéis do empreendedor são buscar oportunidades, planejar o negócio no longo prazo, investir no desenvolvimento de estratégias, ter visão e sonhos para a empresa.

O problema da maioria dos empreendedores é que o papel de técnico acaba tomando controle da vida e da empresa, pois tem como conceito que devido ao seu conhecimento e experiência é a pessoa ideal para fazer o trabalho bem feito. Essa atitude acaba tomando um tempo precioso do empreendedor, que se vê absorvido pelo dia a dia operacional do negócio e não consegue ter tempo para que o papel de empreendedor apareça.

O papel do técnico é de grande importância para a empresa, mas ele pode e deve ser delegado. Se o empreendedor tiver de ser técnico, então ele precisa de um sócio empreendedor ou voltar a ser funcionário. Caso contrário, será escravo do próprio negócio para sempre.

A solução existe no equilíbrio desses papéis e afastando a Síndrome da fusão. Quando olhamos a empresa pelo papel empreendedor, ela é vista como um negócio que deve crescer para atingir os objetivos pessoais e não comprometê-los. Nesse conceito, o empreendedor se foca para a empresa crescer, dependendo cada vez menos dele.

Um excelente começo para deixar o papel de empreendedor aflorar é dedicar algumas horas por semana para isso. Se possível, se afaste do escritório para evitar ser interrompido. Você quer ter uma empresa lucrativa e que funcione bem, mas para isso é preciso dar tempo ao seu empreendedor!

Christian Barbosa é um dos maiores especialistas do Brasil em administração de tempo e produtividade, é fundador da Triad Consulting e autor dos livros "A tríade do tempo", "Você, dona do seu tempo" e "Estou em reunião"

www.acim.com.br

Obsessão por atendimento: líder de mercado
Investimento em qualidade: os melhores prêmios
Aquisições em tecnologia: as melhores máquinas

Nossa última grande conquista: um selo



Responsabilidade Ambiental

FSC
www.fsc.org
FSC® C107461

A marca da gestão florestal responsável

GRÁFICA REGENTE
www.graficaregente.com.br

Gráfica Regente recebeu da FSC sua "certificação florestal". O FSC é o selo verde mais reconhecido em todo o mundo, sua certificação é uma garantia de que o papel utilizado em nossos impressos vem de um processo produtivo anejado de forma ecologicamente adequada, socialmente justa, economicamente viável e de acordo com todas as is vigentes.

btenha mais informações em: www.fsc.org.br

ITALIA
MILANO
Produtos Promocionais & Moda

BUMP CAP





O Bump Cap é um boné de colisão que tem por objetivo a proteção do usuário quando há risco significativo de impacto entre a cabeça e objetos estacionários ou suspensos. Muito utilizado na Europa e nos Estados Unidos o Bump Cap está chegando no Brasil para mudar o conceito da proteção individual.

Além do conforto e da segurança, o Bump Cap oferece um padrão estético de proteção e uniformização. Com formato de um boné, o Bump Cap é confeccionado em brim, em várias cores, e pode ser personalizado com o log de sua empresa tanto em bordado quanto em silk-screen.

O Bump Cap ainda não conta com C.A., portanto não pode ser considerado um E.P.I., porém Italia Milano já está providenciando o reconhecimento junto a comissão tripartite para inclusão do Bump Cap na NR6 como E.P.I.

Av. Souza Naves, 193 - Barra Funda - CEP: 86800-570 - Apucarana - Paraná - Brasil
Fone: (43) 3420-1000 www.italiamilano.com.br